



FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA – TRABALHO FINAL

MARIA JOANA NOVAIS CASTRO MOTA

***O Papel da Regulação Emocional na Relação entre
Agressividade e Perturbação Psicológica em Adolescentes***

ARTIGO CIENTÍFICO ORIGINAL

ÁREA CIENTÍFICA DE PEDIATRIA

Trabalho realizado sob a orientação de:
PROFESSORA DOUTORA MARIA DEL CARMEN BENTO TEIXEIRA
DOUTORA ANA RITA COUTINHO

NOVEMBRO/2021

O Papel da Regulação Emocional na Relação entre Agressividade e Perturbação Psicológica em Adolescentes

MARIA JOANA NOVAIS CASTRO MOTA¹

DOUTORA ANA RITA COSTA FREITAS COUTINHO²

PROFESSORA DOUTORA MARIA DEL CARMEN BENTO TEIXEIRA³

¹Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

²Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

³Clínica Universitária de Pediatria, Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Clínica Universitária de Pediatria, Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra - Av. Afonso Romão 3000 - 602 Coimbra, Portugal

Endereço de correio eletrónico: camenbento@sapo.pt

Partes deste trabalho foram submetidas para apresentação no 21º Congresso Nacional de Pediatria, que decorrerá de 27 a 29 de outubro de 2021 (Anexo I - Abstract submetido ao 21º Congresso Nacional de Pediatria e Certificado de Apresentação).

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| LISTA DE ABREVIATURAS | 6 |
| RESUMO | 7 |
| ABSTRACT..... | 8 |
| INTRODUÇÃO..... | 9 |
| MATERIAL E MÉTODOS | 11 |
| Desenho do Estudo | 11 |
| Seleção dos participantes..... | 11 |
| Recolha de Dados | 12 |
| Análise Estatística dos Dados | 14 |
| RESULTADOS..... | 15 |
| Desregulação emocional, Agressividade, Ansiedade, Depressão e Stress de acordo com o género..... | 15 |
| Análises de correlação por sexo..... | 17 |
| Correlações entre Desregulação emocional, Agressividade, Ansiedade, Depressão e Stress no sexo feminino..... | 19 |
| Correlações entre Desregulação emocional, Agressividade, Ansiedade, Depressão e Stress no sexo masculino | 21 |
| Análise de mediação..... | 21 |
| Modelo 1: Papel mediador da Dificuldade na Regulação Emocional na relação entre a Agressividade e a Perturbação Psicológica no género feminino..... | 21 |
| Modelo 2: Papel mediador da Dificuldade na Regulação Emocional na relação entre a Agressividade e a Perturbação Psicológica no género masculino | 22 |
| DISCUSSÃO..... | 23 |
| AGRADECIMENTOS..... | 30 |
| REFERÊNCIAS | 31 |
| ANEXOS..... | 34 |
| Anexo I – Abstract submetido ao 21º Congresso Nacional de Pediatria e Certificado de Apresentação..... | 34 |
| Anexo II – Parecer da Comissão de Ética | 37 |

| | |
|---|----|
| Anexo III – Consentimento Informado dos Encarregados de Educação | 38 |
| Anexo IV – Instrumentos Utilizados na Investigação - Versões Validadas para Portugal da Escala de Dificuldades de Regulação Emocional (EDRE), a Escala de Ansiedade e Depressão e Stress (EADS-21) e o Questionário de Agressividade (AQ) | 39 |
| Anexo V – Efeitos Total, direto e indireto nas análises de mediação entre a agressividade e a perturbação psicológica no sexo feminino | 43 |
| Anexo VI – Efeitos Total, direto e indireto nas análises de mediação entre a agressividade e a perturbação psicológica no sexo masculino | 50 |

LISTA DE ABREVIATURAS

♀ - Sexo Feminino

♂ - Sexo masculino

AQ – Questionário de Agressividade

AQ-AF – AQ – Agressividade Física

AQ-AV – AQ – Agressividade Verbal

AQ – H – AQ – Hostilidade

AQ – R – AQ – Raiva

DP – Desvio-padrão

EADS-21 – Escala de Ansiedade, Depressão e Stress de 21 itens

EADS – A – EADS - Ansiedade

EADS – D – EADS - Depressão

EADS – S – EADS – Stress

EDRE – Escala de Dificuldades de Regulação Emocional

EDRE – C – EDRE - Clareza

EDRE – CO – EDRE - Consciência

EDRE – E – EDRE - Estratégias

EDRE – I – EDRE - Impulsos

EDRE – O – EDRE - Objetivos

EDRE – NA – EDRE – Não Aceitação

DERS - *The Difficulties in Emotion Regulation Scale*

Mdn - Mediana

N – Frequência absoluta

OMS – Organização Mundial de Saúde

Q1 – Primeiro Quartil

Q3 – Terceiro Quartil

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*

RESUMO

Introdução: A adolescência, pelas transformações físicas, neurocognitivas, emocionais, sexuais e sociais, é considerada um período suscetível para as dificuldades de regulação emocional que podem revelar-se em alguma forma de agressividade motora, afetiva ou cognitiva e facilitar o desenvolvimento de perturbação psicopatológica.

Objetivos: Investigar, numa amostra de adolescentes, a relação entre agressividade, regulação emocional e perturbação psicológica, e avaliar o papel da regulação emocional enquanto mediador da relação entre agressividade e perturbação psicológica.

Material e métodos: 346 adolescentes (58,4% raparigas), com uma mediana de 15 anos, que frequentavam escolas da cidade de Coimbra, responderam a um questionário sociodemográfico e às versões validadas para Portugal da Escala de Dificuldades de Regulação Emocional (EDRE), a Escala de Ansiedade e Depressão e Stress (EADS-21) e o Questionário de Agressividade (AQ). A análise estatística foi realizada através do programa SPSS, versão 25, e da macro PROCESS.

Resultados: Em ambos os sexos, foram encontradas correlações significativas (todas $p < .05$) entre as dimensões da EDRE: Estratégias, Não aceitação, Impulsos, Clareza e Objetivos com as dimensões da EADS e da AQ. A Dificuldade de Regulação Emocional mediou parcialmente a relação entre a Agressividade e a Perturbação Psicológica.

Discussão: Estes resultados evidenciam a importância do diagnóstico de dificuldades de regulação emocional nos adolescentes, através da avaliação psicológica precoce, para reduzir o desenvolvimento e manutenção de problemas psicológicos na adolescência.

Palavras-chave: Regulação Emocional; Agressividade; Perturbação Psicológica; Adolescentes

ABSTRACT

Introduction: Adolescence, due to physical, neurocognitive, emotional, sexual and social transformations, is considered a susceptible period for emotional regulation difficulties that may result in some form of motor, affective or cognitive aggressiveness and facilitate the development of psychopathological disorders.

Objectives: To investigate, in a sample of adolescents, the relationship between aggressiveness, emotional regulation and psychological disorder, and assess the role of emotional regulation as a mediator of the relationship between aggressiveness and psychological disorder.

Material and methods: 346 adolescents (58.4% girls), with a median age of 15 years old, attending schools in the city of Coimbra, answered a sociodemographic questionnaire and the versions validated for Portugal of the Difficulties in Emotion Regulation Scale (EDRE), the Depression Anxiety Stress Scales (EADS-21) and the Aggressiveness Questionnaire (AQ). Statistical analysis was performed using the SPSS program, version 25, and the macro PROCESS.

Results: In both genders, significant correlations (all $p < .05$) were found between the EDRE dimensions: Strategies, Nonacceptance, Impulse, Clarity and Goals with the EADS-21 and AQ dimensions. Emotional Regulation Difficulty was a partial mediator of the relationship between Aggressiveness and Psychological Disorder.

Discussion: These results highlight the importance of diagnosing emotional regulation difficulties in adolescents, through early psychological assessment, to reduce the development and maintenance of psychological problems in adolescence.

Keywords: Emotional Regulation; Aggressiveness; Psychological Disorder; Adolescents

INTRODUÇÃO

A adolescência é definida, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Direção Geral de Saúde (DGS), como a fase da vida que decorre entre os 10 e 19 anos de idade. Corresponde à transição da infância para a vida adulta, iniciando-se com a puberdade e culminando com a consolidação da personalidade e autonomia social.^{1,2}

Pelas transformações físicas, neurocognitivas, emocionais, sexuais e sociais que envolve, é considerada um período suscetível para dificuldades de regulação emocional³ que podem revelar-se em alguma forma de agressividade motora, afetiva ou cognitiva⁴ e facilitar o desenvolvimento de perturbação psicopatológica.⁵ Segundo a OMS, cerca de 10 a 20% dos adolescentes europeus poderão desenvolver algum tipo de psicopatologia, destacando-se a ansiedade e a depressão.^{1,2}

Apresenta-se de seguida uma breve revisão dos conceitos que enquadram o presente estudo: Regulação Emocional, Agressividade, Ansiedade, Depressão e Stress.

A Regulação Emocional refere-se aos processos pelos quais os indivíduos influenciam as emoções que têm e quando as têm, as experienciam e expressam.⁶ Proposto por Gratz e Roemer³ como um conceito multidimensional, integra: (a) a consciência e a compreensão das emoções, (b) a aceitação das emoções, (c) a capacidade para, perante emoções negativas, controlar comportamento impulsivo e agir mediante objetivos individuais estabelecidos, bem como (d) o recurso a estratégias apropriadas de regulação emocional que permitam modular as respostas emocionais, de modo flexível, por forma a alcançar os objetivos estabelecidos atendendo simultaneamente às exigências da situação.

A agressividade visa o dano, a destruição, coação ou humilhação do outro. Outrora considerada apenas um traço de personalidade, é atualmente um constructo com três dimensões: instrumental ou motor (agressão: física e verbal), afetivo ou emocional (raiva) e cognitivo (hostilidade).⁷

A Ansiedade, a Depressão e o Stress conceptualizam “um conjunto de sentimentos e emoções que envolvem o ser humano na sua totalidade”.⁸ A ansiedade caracteriza-se por um estado de ativação e vigília, que envolve manifestações fisiológicas, surgindo em resposta a uma ameaça física ou psicológica, que pode ser real ou percebida.^{2,9}

A Depressão é uma perturbação que se caracteriza por alterações de humor, como a tristeza, irritabilidade, anedonia e apatia, podendo também acompanhar-se de sentimentos de culpa e baixa autoestima, bem como falta de concentração, sensação de fadiga, lentificação motora e ainda alterações do sono e/ ou apetite.⁹

Apesar de consideradas distintas e independentes do ponto de vista fenomenológico e conceptual, a sobreposição entre a Ansiedade e a Depressão em termos empíricos e clínicos dificulta a sua distinção a este nível.^{5,9,10}

A Ansiedade e a Depressão integram o espectro das perturbações internalizantes,¹¹ sendo transversais a múltiplas psicopatologias.⁹

O Stress pode definir-se como uma resposta orgânica e inespecífica a stressores (internos ou externos), induzindo modificações cognitivas, comportamentais e fisiológicas. Quando moderado, o stress é benéfico na medida em que permite ao indivíduo uma melhor abordagem das situações adversas, conferindo-lhe um ganho de energia e produtividade e tornando-o assim mais capaz de lidar com as mesmas; porém, se atingir níveis elevados e discrepantes, torna-se deletério, repercutindo-se no bem-estar e na saúde física e mental.⁹

Está documentado na literatura que o défice na capacidade de regulação emocional se relaciona com o desenvolvimento de vários tipos de perturbação psicológica¹²⁻¹⁵, constituindo, assim, um “fator de vulnerabilidade inespecífica” para o desenvolvimento e manutenção de psicopatologia.⁴ Não obstante, existe também evidência de que determinados défices de regulação emocional possam estar mais relacionados com certas patologias do que outros.^{4,11} Apesar de a investigação não ser ainda tão vasta na adolescência, devido ao menor número de instrumentos validados para esta faixa etária,¹¹ diversos estudos têm demonstrado, nesta população, a associação entre a desregulação emocional e sintomas depressivos,¹⁶⁻¹⁸ ansiedade e os comportamentos agressivos.^{16,18,19}

A aquisição de competências de regulação emocional ao longo do desenvolvimento tem repercussões no futuro ajustamento da criança e adolescente, influenciando significativamente a sua saúde mental.¹¹ Como já referido, a adolescência é um período suscetível para as dificuldades de regulação emocional, em que as regiões cerebrais envolvidas no processamento e regulamento da emoção, o Córtex Pré-Frontal e o Sistema Límbico (Amígdala), estão ainda em maturação, resultando numa maior instabilidade e reatividade emocional e no predomínio da emocionalidade negativa.¹¹

Não obstante à evolução da investigação na adolescência sobre a regulação emocional e psicopatologia, com um crescente número de estudos publicados, não encontramos, durante a pesquisa bibliográfica, nenhum estudo que relacionasse todos os conceitos que enquadram o presente trabalho na população portuguesa. Neste sentido, e reconhecendo a importância da regulação emocional enquanto pilar do desenvolvimento adaptativo,¹¹ o nosso estudo tem como objetivo investigar, numa amostra de adolescentes de Coimbra, a relação entre agressividade, regulação emocional e perturbação psicológica. Pretende-se avaliar se a regulação emocional poderá ser um mediador da relação entre agressividade e perturbação psicológica.

MATERIAL E MÉTODOS

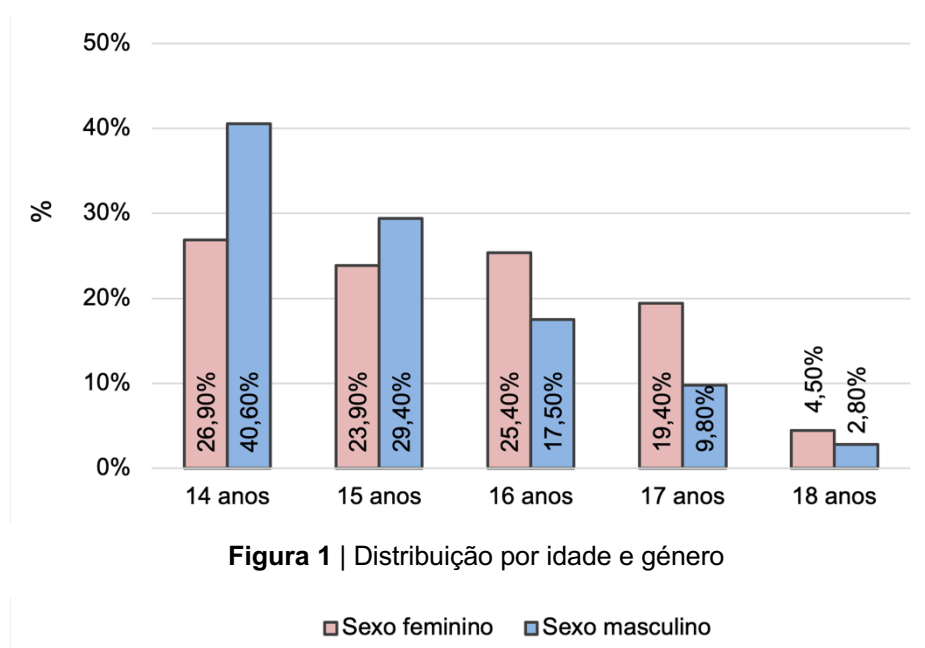
Desenho do Estudo

O presente estudo integra o Projeto “Desregulação Emocional e Comportamental numa População Escolar”, aprovado pela Comissão de Ética do Conselho Científico da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, CE-098/2015 (Anexo II), pela Comissão Nacional de Dados, pela Direção Geral de Educação e pela Direção das Escolas envolvidas. O financiamento foi obtido por parte da Direção Geral de Saúde (DGS) no ano de 2015.

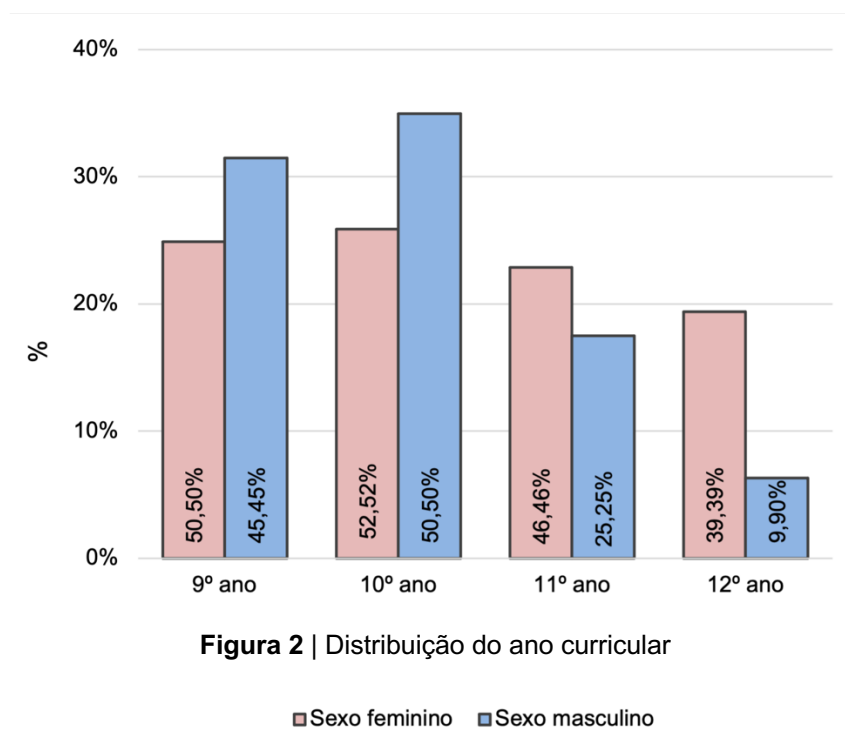
Este estudo, de carácter observacional, correlacional e transversal, decorreu no ano letivo 2016/2017. Após uma seleção aleatória das Escolas da cidade de Coimbra, foram convidados a responder 1000 alunos cujos encarregados de educação autorizaram por escrito a inclusão no Estudo. O protocolo incluiu um levantamento de base populacional, para avaliação de dados individuais e sociodemográficos, tais como hábitos de vida e estado de saúde física e mental, atitudes sociais e comportamentos dos participantes.

Seleção dos participantes

Para o presente estudo, foram considerados válidos os dados de alunos com idade compreendida entre 14 e 18 anos. Obteve-se, assim, uma amostra de 346 alunos, dos quais 201 (58,1%) são do sexo feminino e 143 (41,3%) são do sexo masculino. Dois adolescentes não especificaram o sexo. A idade média dos alunos foi de $15,3 \pm 1,2$ anos (mínimo 14 e máximo 18) e a idade mediana foi de 15,0 anos. A variável “idade” não seguiu uma distribuição normal ($p < 0,001$). A figura 1 representa a distribuição da idade de acordo com o género.



Os alunos encontravam-se a frequentar desde o 9º ao 12º ano de escolaridade, em seis escolas (cinco públicas e uma privada) do ensino básico (2º e 3º ciclos), sendo que 28 alunos repetentes frequentavam anos letivos inferiores. A distribuição do ano curricular encontra-se representada na figura 2. Dos 346 alunos, verificámos que 338 (98,0%) tinham computador pessoal e 333 (96,8%) acesso à Internet em suas casas.



Recolha de Dados

Após a obtenção do consentimento informado dos encarregados de educação (Anexo III), os alunos preencheram os questionários, em papel e de forma anónima, a partir dos quais se recolheram os dados.

O protocolo de avaliação incluiu, além do questionário sociodemográfico, as versões validadas para Portugal da Escala de Dificuldades de Regulação Emocional (EDRE), a Escala de Ansiedade e Depressão e Stress (EADS-21) e o Questionário de Agressividade (AQ) (Anexo IV).

EDRE – Escala de Dificuldades de Regulação Emocional (DERS: *The Difficulties in emotion regulation scale*, Gratz, K. & Roemer, L., 2004; EDRE, Coutinho J., *et al.* 2010)

Esta escala permite avaliar os níveis típicos de desregulação emocional através de 36 itens, que constituem seis domínios: não aceitação das emoções negativas (seis itens), incapacidade de se envolver em objetivos (cinco itens), dificuldades em controlar comportamento impulsivo (seis itens), acesso limitado a estratégias de regulação emocional

(oito itens), falta de consciência emocional (seis itens) e falta de clareza emocional (cinco itens). Trata-se de uma escala tipo *Likert*, de 5 pontos, em que as respostas variam do 1 (quase nunca se aplica a mim) ao 5 (aplica-se quase sempre a mim). A cotação de cada subescala é obtida através da soma dos resultados dos itens correspondentes, pelo que cotações mais elevadas indiciam maiores dificuldades de regulação emocional. Os itens 1,2, 6, 7, 8, 10, 17, 20, 22, 24 e 34 são invertidos.

Tal como a escala original de Gratz e Roemer,³ a versão portuguesa de Coutinho J., *et al.* 2010 revelou elevada consistência interna, com um *alpha* de Cronbach próximo do original ($\alpha=0,924$), e valores também elevados nas suas subescalas ($\alpha>0,750$ para cada); revelou ainda: excelente fidelidade teste-reteste ($r=0,820$) e adequada validade de constructo e preditiva. Na nossa amostra, o valor de consistência interna obtido foi de $\alpha= 0,948$, revelando excelentes propriedades psicométricas.

EADS-21 - Escala de Ansiedade, depressão e Stress (Lovibond e Lovibond (1995); Pais Ribeiro *et al.* 2004)

Esta escala permite avaliar estados de Depressão, Ansiedade e Stress. A EADS-21 é constituída por 21 itens e organiza-se em três subescalas - Depressão, Ansiedade e Stress – com sete itens cada e vários conceitos incluídos.

Segundo Lovibond e Lovibond (1995),¹⁰ as escalas foram construídas com base no consenso clínico e posteriormente testadas através de técnicas de análise fatorial.

Cada item consiste numa afirmação referente a sintomas emocionais negativos. Esta escala tipo *Likert*, de 4 pontos, permite avaliar a frequência com que estes sintomas ocorreram “na semana passada” (0 - “não se aplicou nada a mim”, 1 - “aplicou-se a mim algumas vezes”, 2 - “aplicou-se a mim muitas vezes” e 3 - “aplicou-se a mim a maior parte das vezes”).

A cotação em cada sub-escala é determinada pela soma dos resultados dos sete itens e pode variar de 0 a 21, obtendo-se três cotações (uma por sub-escala). Os valores mais elevados associam-se a estados afetivos mais negativos.

Relativamente às qualidades psicométricas, os resultados de Pais Ribeiro *et al.* 2004 revelaram que a escala possui elevada consistência interna nas três subescalas ($\alpha=0,740$ para a de Ansiedade; $\alpha=0,850$ para a de Depressão e $\alpha=0,810$ para a de Stress). No nosso estudo, obtivemos os seguintes valores: $\alpha=0,860$ para a subescala Ansiedade, $\alpha=0,910$ para a subescala Depressão e $\alpha=0,904$ para subescala Stress.

AQ: Questionário de Agressividade (Buss & Perry, 1992; O. Cunha & R. A. Gonçalves, 2012)

O Questionário de Agressividade de Buss-Perry (AQ)²⁰ é constituído por 29 itens, distribuídos por quatro subescalas: agressividade física (9 itens), agressividade verbal (5 itens), raiva (7 itens) e hostilidade (8 itens). Trata-se de uma escala do tipo *likert* de 5 pontos, do 1 (Nunca

ou quase nunca) ao 5 (Sempre ou quase sempre). Os valores das diferentes subescalas resultam da média dos itens que compõem cada subescala e a cotação total obtém-se a partir da média da soma dos 29 itens.

Relativamente às qualidades psicométricas, no que respeita à consistência interna, o valor do *alpha* de *Cronbach* para a escala total ($\alpha=0,880$) revelou-se muito bom. Para as quatro subescalas, obtiveram-se os seguintes valores: $\alpha=0,790$ para a raiva, $\alpha=0,760$ para a agressividade física, $\alpha=0,760$ para a hostilidade e $\alpha=0,560$ para a agressividade verbal. Na nossa amostra, obtivemos para o Total da escala um valor de $\alpha=0,807$, revelador de adequadas propriedades psicométricas.

Análise Estatística dos Dados

A análise estatística foi realizada através do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 25, com um nível de significância α definido a 0.05. As variáveis contínuas foram representadas sob a forma de média, desvio-padrão, mediana e amplitude interquartil (Q1-Q3). As variáveis categóricas foram representadas através da sua frequência relativa (%) e absoluta (n). A normalidade da distribuição das variáveis contínuas foi analisada com recurso ao teste *Kolmogorov-Smirnov*. A comparação das pontuações nas escalas EDRE, AQ e EADS entre géneros foi realizada com recurso ao teste *t* para amostras independentes e ao teste *Mann-Whitney*, quando apropriado. O coeficiente de correlação de *Spearman* (ρ) permitiu estabelecer correlações entre as escalas EDRE, AQ e EADS e as suas respetivas dimensões. As correlações significativas foram destacadas e classificadas em baixa ($\rho < 0,2$), moderada ($0,2 \leq \rho \leq 0,5$) e elevada ($\rho > 0,5$), de acordo com os critérios de *Cohen*. Para os modelos de mediação múltipla, foi utilizada a metodologia de *bootstrapping* de *Hayes et al.* e a sua macro PROCESS para SPSS, selecionando os modelos 4 e 6, apenas nas situações em que se verificaram correlações estatisticamente significativas.

RESULTADOS

Desregulação emocional, Agressividade, Ansiedade, Depressão e Stress de acordo com o género.

A Tabela 1 representa a distribuição das escalas EDRE, AQ e EADS e suas respectivas dimensões entre géneros. A comparação inter-grupos foi realizada com recurso ao teste *Mann-Whitney* e teste *t* para amostras independentes, de acordo com a distribuição da variável. O sexo feminino apresentou pontuações significativamente mais elevadas nas dimensões Estratégias (18,5±8,0 vs. 16,0±6,7; U= 2528,5, p=0,049) e Clareza (12,2±4,4 vs. 9,9±3,9; t= 3,3; p=0,001), quando comparadas com o sexo masculino. Relativamente à Agressividade, o sexo feminino revelou pontuações significativamente mais elevadas na dimensão Hostilidade (15,7±5,5 vs. 13,5±4,5; U= 3241,5; p=0,006) em relação ao sexo masculino, mas não nas restantes dimensões da escala de Agressividade nem na Agressividade Total. Todas as dimensões da escala EADS diferiram significativamente entre géneros. O sexo feminino apresentou pontuações significativamente mais elevadas na Ansiedade (3,9±4,3 vs. 2,8±3,7; U= 5616,0; p=0,036), na Depressão (5,1±5,2 vs. 3,9±4,5; U= 5560,5; p=0,029) e no Stress (6,8±5,4 vs. 4,4±4,4; U= 4921,5; p=<0,001) quando comparadas com as pontuações obtidas no sexo masculino.

Tabela 1 | Comparação das distribuições das escalas EDRE, AQ e EADS entre géneros

| Escola | Sexo | Média±DP | Mdn | Q1-Q3 | Estatística | P |
|-----------------------------|-----------|-----------|------|----------|-------------|------------------|
| EDRE - Estratégias | Feminino | 18,5±8,0 | 16,0 | (12-36) | U=2578,5 | 0,049 |
| | Masculino | 16,0±6,7 | 14,0 | (11-27) | | |
| EDRE - Não Aceitação | Feminino | 12,3±6,7 | 11,0 | (7-30) | U=2766,0 | 0,183 |
| | Masculino | 10,5±4,9 | 8,0 | (7-20) | | |
| EDRE - Consciência | Feminino | 16,9±4,9 | 16,0 | (14-25) | U=3069,5 | 0,862 |
| | Masculino | 16,4±4,5 | 17,0 | (14-24) | | |
| EDRE - Impulsos | Feminino | 11,8±5,2 | 10,0 | (8-24) | U=3134,5 | 0,951 |
| | Masculino | 11,6±4,6 | 11,0 | (8-18) | | |
| EDRE - Objetivos | Feminino | 14,1±4,6 | 14,0 | (11-23) | U=2698,5 | 0,120 |
| | Masculino | 12,9±5,1 | 13,0 | (9-23) | | |
| EDRE - Clareza | Feminino | 12,2±4,4 | 12,0 | (9-20) | t=3,3 | 0,001 |
| | Masculino | 9,9±3,9 | 9,0 | (7-17) | | |
| EDRE - Total | Feminino | 85,5±25,9 | 78,5 | (67-142) | U=2579,0 | 0,086 |
| | Masculino | 77,8±23,0 | 73,0 | (57-114) | | |
| AQ - Raiva | Feminino | 14,9±4,7 | 15,0 | (11-24) | t=0,5 | 0,638 |
| | Masculino | 14,6±4,5 | 13,5 | (12-24) | | |
| AQ - Agressividade e Física | Feminino | 23,6±5,3 | 23,0 | (20-32) | t=1,8 | 0,080 |
| | Masculino | 22,3±4,2 | 22,0 | (20-31) | | |
| AQ - Hostilidade | Feminino | 15,7±5,5 | 15,0 | (12-27) | U=3241,5 | 0,006 |
| | Masculino | 13,5±4,5 | 13,0 | (10-22) | | |
| AQ - Agressividade e Verbal | Feminino | 9,4±3,7 | 9,0 | (6-18) | U=4228,5 | 0,832 |
| | Masculino | 9,1±3,0 | 8,0 | (7-16) | | |
| AQ - Total | Feminino | 65,6±17,4 | 62,0 | (51-100) | U=3517,0 | 0,113 |
| | Masculino | 61,2±14,7 | 58,0 | (50-93) | | |
| EADS - Ansiedade | Feminino | 3,9±4,3 | 3,0 | (0-13) | U=5616,0 | 0,036 |
| | Masculino | 2,8±3,7 | 1,0 | (0-11) | | |
| EADS - Depressão | Feminino | 5,1±5,2 | 3,0 | (1-16) | U=5560,5 | 0,029 |
| | Masculino | 3,9±4,5 | 2,0 | (0-14) | | |
| EADS - Stress | Feminino | 6,8±5,4 | 6,0 | (3-18) | U=4921,5 | <0,001 |
| | Masculino | 4,4±4,4 | 3,0 | (1-14) | | |
| EADS - Total | Feminino | 15,7±13,5 | 10,5 | (6-44) | U=4820,0 | 0,001 |
| | Masculino | 10,9±11,6 | 6,0 | (2-36) | | |

Legenda: AQ, Questionário de Agressividade; DP, desvio-padrão; EADS, Escala de Ansiedade e Depressão e Stress; EDRE, Escala de Dificuldades de Regulação Emocional; Mdn, Mediana; *t*, teste t para amostras independentes; *U*, U de Mann-Whitney

Análises de correlação por sexo

Foram realizadas análises de correlação entre a desregulação emocional (EDRE) e as restantes dimensões avaliadas no estudo: Agressividade (Raiva, Agressividade Física, Hostilidade e Agressividade Verbal), Ansiedade, Depressão e Stress. Para tal, recorreremos ao coeficiente de correlação de *Spearman* (ρ), o qual permite estabelecer a magnitude das correlações, considerando-se baixo de 0 até 0,20; moderado entre 0,20 e 0,50; e elevado a partir de 0,50 (que para mais fácil compreensão, está exposto em tabela pela intensidade de cor); bem como a sua direção, que pode ser negativa ou positiva.

Tabela 2 | Matriz de correlação entre as escalas EDRE, AQ e EADS e suas respectivas dimensões no sexo feminino

| Escala | EDRE - E | EDRE - NA | EDRE - CO | EDRE - I | EDRE - O | EDRE - C | EDRE - T | AQ - R | AQ - AF | AQ - H | AQ - AV | AQ - T | EADS - A | EADS - D | EADS - S |
|------------------|----------|-----------|-----------|----------|----------|----------|----------|---------|---------|---------|---------|---------|----------|----------|----------|
| EDRE - NA | 0,727** | | | | | | | | | | | | | | |
| EDRE - CO | 0,199 | 0,125 | | | | | | | | | | | | | |
| EDRE - I | 0,719** | 0,591** | 0,299** | | | | | | | | | | | | |
| EDRE - O | 0,712** | 0,536** | 0,056 | 0,630** | | | | | | | | | | | |
| EDRE - C | 0,612** | 0,477** | 0,346** | 0,567** | 0,380** | | | | | | | | | | |
| EDRE - T | 0,904** | 0,776** | 0,414** | 0,825** | 0,712** | 0,746** | | | | | | | | | |
| AQ - R | 0,474** | 0,305** | 0,082 | 0,433** | 0,364** | 0,439** | 0,471** | | | | | | | | |
| AQ - AF | 0,399** | 0,274** | -0,090 | 0,417** | 0,347** | 0,322** | 0,338** | 0,629** | | | | | | | |
| AQ - H | 0,540** | 0,368** | 0,241* | 0,535** | 0,428** | 0,504** | 0,606** | 0,758** | 0,612** | | | | | | |
| AQ - AV | 0,537** | 0,348** | 0,081 | 0,506** | 0,442** | 0,497** | 0,513** | 0,724** | 0,631** | 0,732** | | | | | |
| AQ - T | 0,575** | 0,376** | 0,129 | 0,562** | 0,469** | 0,512** | 0,564** | 0,884** | 0,822** | 0,886** | 0,862** | | | | |
| EADS - A | 0,550** | 0,455** | 0,062 | 0,477** | 0,376** | 0,562** | 0,556** | 0,434** | 0,350** | 0,417** | 0,515** | 0,501** | | | |
| EADS - D | 0,678** | 0,468** | -0,036 | 0,433** | 0,543** | 0,510** | 0,576** | 0,423** | 0,411** | 0,442** | 0,438** | 0,510** | 0,666** | | |
| EADS - S | 0,632** | 0,480** | 0,049 | 0,574** | 0,463** | 0,535** | 0,596** | 0,438** | 0,382** | 0,507** | 0,472** | 0,535** | 0,788** | 0,724** | |
| EADS - T | 0,677** | 0,492** | 0,039 | 0,554** | 0,506** | 0,593** | 0,632** | 0,493** | 0,415** | 0,529** | 0,524** | 0,582** | 0,883** | 0,859** | 0,946** |

Legenda: *p<0,05; **p<0,001. AQ - AF, AQ - Agressividade Física; AQ - AV, AQ - Agressividade Verbal; AQ - H, AQ - Hostilidade; AQ - R, AQ - Raiva; AQ - T, AQ - Total; EADS - A, EADS - Ansiedade; EADS - D, EADS - Depressão; EADS - S, EADS - Stress; EADS - T, EADS - Total; EDRE - C, EDRE - Clareza; EDRE - CO; EDRE - E, EDRE - Estratégias; EDRE - I, EDRE - Impulsos; EDRE - O, EDRE - Objetivos; EDRE - T, EDRE - Total; EDRE - NA, EDRE - Não Aceitação.

| | | |
|---------------------------------|----------------------------------|------------------------|
| Correlação de magnitude elevada | Correlação de magnitude moderada | Não significativo (NS) |
|---------------------------------|----------------------------------|------------------------|

Correlações entre Desregulação emocional, Agressividade, Ansiedade, Depressão e Stress no sexo feminino (Tabela 2).

A dimensão Estratégias apresentou correlações positivas de magnitude elevada com a Hostilidade ($r= 0,540$; $p<0,001$), a Agressividade Verbal ($r= 0,537$; $p<0,001$) e a Agressividade Total, bem como com a Ansiedade ($r= 0,550$; $p<0,001$), a Depressão ($r= 0,678$; $p<0,001$), o Stress ($r= 0,632$; $p<0,001$) e o total da escala EADS. Apresentou ainda correlações positivas e moderadas com a Raiva ($r= 0,474$; $p<0,001$) e com a Agressividade Física ($r= 0,399$; $p<0,001$).

A Não Aceitação apresentou correlações positivas e moderadas com todas as dimensões e pontuações totais da escala de Agressividade e da escala EADS.

A dimensão Consciência evidenciou uma correlação positiva e moderada com a Hostilidade ($r= 0,241$; $p<0,05$)

A dimensão Impulsos apresentou correlações positivas de magnitude elevada com a Hostilidade ($r= 0,535$; $p<0,001$), a Agressividade Verbal ($r= 0,506$; $p<0,001$) e a Agressividade Total bem com o Stress ($r= 0,574$; $p<0,001$) e a pontuação total da escala EADS. Apresentou ainda correlações moderadas com todas as restantes dimensões das escalas avaliadas.

A dimensão Objetivos apresentou correlações positivas e moderadas com todas as dimensões da escala da Agressividade e com o Stress. Apresentou ainda correlações positivas de magnitude elevada com a Depressão ($r= 0,543$; $p<0,001$) e a pontuação total da escala EADS.

A dimensão Clareza apresentou correlações de magnitude elevada com todas as dimensões da escala EADS, com a Hostilidade ($r= 0,504$; $p<0,001$) e com a Agressividade Total. Apresentou ainda correlações moderadas com a Raiva ($r= 0,439$; $p<0,001$), a Agressividade Física ($r= 0,322$; $p<0,001$) e a Agressividade Verbal ($r= 0,497$; $p<0,001$).

Por fim, o score total da escala EDRE revelou correlações de magnitude elevada com todas as dimensões da escala EADS, com a Hostilidade, a Agressividade Verbal e a Agressividade Total. Apresentou ainda correlações moderadas com a Raiva e a Agressividade física.

Tabela 3 | Matriz de correlação entre as escalas EDRE, AQ e EADS e suas respectivas dimensões no sexo masculino

| Escala | EDRE - E | EDRE - NA | EDRE - CO | EDRE - I | EDRE - O | EDRE - C | EDRE - T | AQ - R | AQ - AF | AQ - H | AQ - AV | AQ - T | EADS - A | EADS - D | EADS - S |
|-----------|----------|-----------|-----------|----------|----------|----------|----------|---------|---------|---------|---------|---------|----------|----------|----------|
| EDRE - NA | 0,714** | | | | | | | | | | | | | | |
| EDRE - CO | 0,377** | 0,239 | | | | | | | | | | | | | |
| EDRE - I | 0,730** | 0,771** | 0,405** | | | | | | | | | | | | |
| EDRE - O | 0,743** | 0,549** | 0,178 | 0,600** | | | | | | | | | | | |
| EDRE - C | 0,605** | 0,608** | 0,453** | 0,668** | 0,392** | | | | | | | | | | |
| EDRE - T | 0,913** | 0,801** | 0,498** | 0,861** | 0,760** | 0,768** | | | | | | | | | |
| AQ - R | 0,206 | 0,309* | -0,131 | 0,244 | 0,291* | 0,173 | 0,282* | | | | | | | | |
| AQ - AF | 0,178 | 0,336** | -0,161 | 0,299* | 0,205 | 0,216 | 0,286* | 0,595** | | | | | | | |
| AQ - H | 0,375** | 0,516** | -0,030 | 0,453** | 0,466** | 0,279* | 0,467** | 0,738** | 0,582** | | | | | | |
| AQ - AV | 0,351** | 0,411** | -0,063 | 0,427** | 0,319* | 0,241 | 0,369** | 0,720** | 0,371** | 0,684** | | | | | |
| AQ - T | 0,288* | 0,440** | -0,128 | 0,402** | 0,358** | 0,249 | 0,380** | 0,902** | 0,771** | 0,890** | 0,793** | | | | |
| EADS - A | 0,310* | 0,452** | 0,073 | 0,448** | 0,224 | 0,383** | 0,411** | 0,377** | 0,353** | 0,364** | 0,261* | 0,385** | | | |
| EADS - D | 0,602** | 0,584** | 0,194 | 0,476** | 0,583** | 0,586** | 0,684** | 0,395** | 0,274* | 0,575** | 0,336** | 0,485** | 0,644** | | |
| EADS - S | 0,501** | 0,506** | 0,297* | 0,427** | 0,416** | 0,559** | 0,576** | 0,309* | 0,321* | 0,471** | 0,262* | 0,410** | 0,695** | 0,824** | |
| EADS - T | 0,533** | 0,547** | 0,230 | 0,435** | 0,456** | 0,563** | 0,606** | 0,402** | 0,328** | 0,528** | 0,295* | 0,470** | 0,788** | 0,917** | 0,950** |

Legenda: *p<0,05; **p<0,001. AQ - AF, AQ - Agressividade Física; AQ - AV, AQ - Agressividade Verbal; AQ - H, AQ - Hostilidade; AQ - R, AQ - Raiva; AQ - T, AQ - Total; EADS - A, EADS - Ansiedade; EADS - D, EADS - Depressão; EADS - S, EADS - Stress; EADS - T, EADS - Total; EDRE - C, EDRE - Clareza; EDRE - CO, EDRE - Consciência; EDRE - E, EDRE - Estratégias; EDRE - I, EDRE - Impulsos; EDRE - O, EDRE - Objetivos; EDRE - T, EDRE - Total; EDRE - NA, EDRE - Não Aceitação.

| | | |
|---------------------------------|----------------------------------|------------------------|
| Correlação de magnitude elevada | Correlação de magnitude moderada | Não significativo (NS) |
|---------------------------------|----------------------------------|------------------------|

Correlações entre Desregulação emocional, Agressividade, Ansiedade, Depressão e Stress no sexo masculino (Tabela 3).

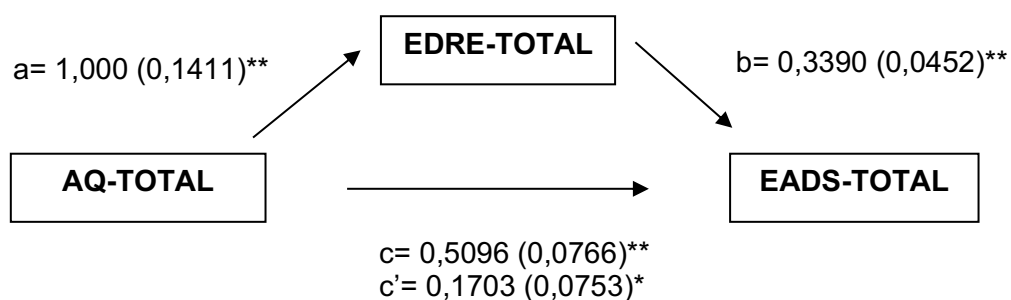
No que toca ao sentido das correlações, os achados para o sexo masculino foram semelhantes aos do sexo feminino. De forma a evitar redundâncias, optou-se por descrever as diferenças em relação às significâncias das correlações supracitadas para o sexo feminino. A dimensão Estratégias não apresentou correlações significativas com a Raiva e a Agressividade Física. Também não se observaram correlações significativas entre a dimensão Consciência e a Hostilidade nem entre a dimensão Impulsos e a Raiva. Por sua vez, a dimensão Objetivos não se correlacionou significativamente com a Agressividade Física e a Ansiedade. A dimensão Clareza também não se correlacionou significativamente com a Raiva, Agressividade Física, Agressividade Verbal e Agressividade Total. Em ambos os géneros, não se verificaram correlações significativas entre a Consciência Emocional e as dimensões Não Aceitação, Objetivos, Raiva, Agressividade Física, Agressividade Verbal, Ansiedade, Depressão e pontuação total da escala EADS.

Análise de mediação

Tendo em conta o padrão de correlações anteriormente descrito (Tabela 2 e 3), foram testados modelos de mediação simples, nos quais o preditor foi a variável Agressividade (AQ-Total), o *outcome* a Perturbação Psicológica (EADS - Total) e o mediador foi a Dificuldade na Regulação Emocional (EDRE - Total).

De seguida, apresentamos os resultados do total das Escalas estudadas. Optámos por apresentar nos anexos (Anexo V) os resultados dos Efeitos total, direto e indireto dos modelos de mediação de cada uma das dimensões por apresentarem resultados muito semelhantes aos aqui apresentados.

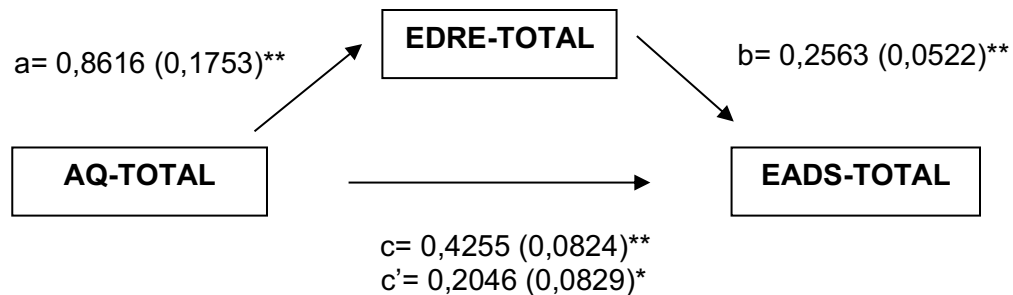
Modelo 1: Papel mediador da Dificuldade na Regulação Emocional na relação entre a Agressividade e a Perturbação Psicológica no género feminino



* - $p < 0,05$; - ** $p < 0,001$.

Tanto o efeito total do modelo (c) como o efeito direto (c') se revelaram muito significativos. A Dificuldade de Regulação Emocional mediou a relação entre a Agressividade e a Perturbação Psicológica, pois o modelo apresentou um efeito indireto significativo em que o intervalo de confiança não contém o zero (*coeficiente*= 0,3393, *SE* = 0,0733, IC 95% = 0,2083 até 0,4982).

Modelo 2: Papel mediador da Dificuldade na Regulação Emocional na relação entre a Agressividade e a Perturbação Psicológica no género masculino



* - $p < 0,05$; - ** $p < 0,001$.

No género masculino, o modelo mostrou que tanto o efeito total (c) como o efeito direto (c') se revelaram significativos. A Dificuldade de Regulação Emocional mediou a relação entre a Agressividade e a Perturbação Psicológica, pois o efeito indireto foi significativo e também aqui, o intervalo de confiança não contém o zero (*coeficiente*= 0,3393, *SE* = 0,0733, IC 95% = 0,2083 até 0,4982).

Tabela 4 | Efeitos total, direto e indireto dos modelos de mediação

| | Coeficiente | SE | <i>p</i> | Bootstrapping | |
|---|-------------|--------|----------|---------------|----------|
| | | | | Inferior | Superior |
| Modelo de Mediação I – Género feminino | | | | | |
| Efeito total | 0,5096 | 0,0766 | 0,0000 | 0,3574 | 0,6618 |
| Efeito direto | 0,1703 | 0,0753 | 0,0262 | 0,0206 | 0,3200 |
| Efeito indireto | 0,3393 | 0,0733 | | 0,2083 | 0,4982 |
| Modelo de Mediação II – Género masculino | | | | | |
| Efeito total | 0,4255 | 0,0824 | 0,0000 | 0,2606 | 0,5904 |
| Efeito direto | 0,2046 | 0,0829 | 0,0166 | 0,0386 | 0,3706 |
| Efeito indireto | 0,2209 | 0,0760 | | 0,0957 | 0,4049 |

Legenda: SE: *Statistical Estimation*

DISCUSSÃO

A literatura existente a nível nacional e mundial reconhece a Regulação Emocional enquanto pilar do desenvolvimento adaptativo,¹¹ evidenciando a relação entre os défices de regulação emocional e o desenvolvimento e manutenção de psicopatologia.¹²⁻¹⁵ Aldao *et al.*²¹ propõem uma perspetiva transdiagnóstica da Regulação Emocional nas diversas perturbações psicopatológicas, incluindo a ansiedade e a depressão, em jovens adultos, em crianças e adolescentes, a qual apresenta evidência crescente na literatura.²²⁻²⁴

A adolescência é pautada por transformações físicas, neurocognitivas, emocionais, sexuais e sociais,¹⁷ de que decorre uma maior vulnerabilidade para dificuldades de regulação emocional, que podem revelar-se em alguma forma de agressividade motora, afetiva ou cognitiva e facilitar o desenvolvimento de Perturbação Psicológica.^{25,26} Neste sentido, o estudo da Regulação Emocional nesta fase e da sua relação com a Agressividade e a psicopatologia reveste-se de importância. O primordial objetivo da nossa investigação foi explorar essa relação numa amostra de adolescentes portugueses.

Com base na literatura revista, as adolescentes do sexo feminino revelam maior instabilidade e reatividade emocional, reportando maior frequência e intensidade de emoções negativas,¹⁷ o que pode facilitar o surgimento das dificuldades de regulação emocional, tornando-a menos eficiente relativamente aos adolescentes do sexo masculino.²⁷

No nosso estudo, o sexo feminino apresentou pontuações significativamente mais elevadas nas dimensões Estratégias ($p=0,049$) e Clareza ($p=0,001$), sugerindo um acesso mais limitado a Estratégias de regulação emocional e uma menor Clareza emocional relativamente ao sexo masculino, o que é compatível com os dados de estudos nacionais¹¹ e internacionais.^{28,29} Nas restantes dimensões, as raparigas apresentam pontuações mais elevadas, embora não estatisticamente significativas, quando comparadas com o sexo oposto. Contudo, nos estudos referidos, o sexo feminino também reporta significativamente maior não-aceitação de respostas emocionais negativas.

Um estudo intitulado: “(Des)regulação Emocional na Adolescência: Estratégias de Regulação e Problemas Emocionais e de Comportamento”, realizado em 2018, com base nos dados de 575 adolescentes com idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos, em duas escolas do conselho de Torres Vedras, corrobora os nossos dados, sendo que, tal como no nosso estudo, as raparigas reportam, embora não significativamente, maiores dificuldades na Consciência emocional, o que contraria a tendência verificada em estudos anteriores do sexo masculino para apresentar maiores níveis de ausência de consciência emocional.^{3,29}

Relativamente à Agressividade, constatamos que o sexo feminino revela maior Hostilidade ($p=0,006$) em relação ao sexo masculino, o que não é verificado no estudo da adaptação portuguesa do questionário,⁷ cujos resultados revelam diferenças significativas entre os sexos

em todas as dimensões (incluindo a Agressividade total), exceto na Hostilidade, e contraria a tendência geral de o sexo masculino reportar níveis mais elevados de Agressividade,²⁵ sobretudo física,²⁶ já que as pontuações médias observadas da Agressividade não foram superiores no sexo masculino, em nenhuma das suas dimensões. Em contrapartida, num estudo longitudinal realizado com adolescentes sul-coreanos,³⁰ além de verificado um decréscimo no comportamento agressivo dos adolescentes com a idade, constatou-se também um *status* inicial de Agressividade mais elevado no sexo feminino, sugerindo maiores níveis de Agressividade nas raparigas durante a adolescência precoce-média, o que revela maior proximidade com o nosso estudo em que as raparigas apresentam pontuações significativamente mais elevadas na Hostilidade e, embora não significativas, pontuações mais elevadas nas restantes dimensões da Agressividade. Outros estudos referem também que, ao longo do desenvolvimento, os rapazes tendem a demonstrar uma maior Raiva e desregulação emocional, enquanto as raparigas demonstram mais emoções pró-sociais,¹¹ com maior Agressividade no sexo masculino a partir da fase mais tardia da adolescência.^{25,30} Efetivamente, a média de idades da nossa amostra (15,3 anos) está mais próxima da adolescência média do que da tardia, o que pode justificar a diferença nos resultados relativamente ao estudo da adaptação portuguesa do questionário⁷ cuja amostra era constituída por estudantes universitários (com média de idades de 21,54 anos).

Relativamente à Ansiedade, Depressão e Stress, constatámos níveis significativamente mais elevados no sexo feminino ($p=0,036$; $p=0,029$ e $p=<0,001$, respetivamente). Estes dados são compatíveis com a literatura, que descreve a Ansiedade, a Depressão e o Stress como sendo mais frequentes nas raparigas, destacando diversos aspetos que concorrem para a sua maior suscetibilidade ao desenvolvimento destes sintomas, entre os quais: o início mais precoce da puberdade, resultando numa maior exposição aos fatores de stress inerentes¹⁷ bem como a maior sensibilidade às alterações hormonais deste período e o impacto dos conflitos parentais e relacionamentos característicos, com os quais as raparigas tendem a sofrer mais.^{31,32} Adicionalmente, é também referido que as raparigas estão expostas a maiores pressões sociais e conseqüentemente experienciam maior reatividade e distress emocional,²⁷ além de, como já relatado nesta discussão, reportarem maiores níveis de emocionalidade negativa.¹⁷

As Dificuldades de Regulação Emocional, avaliadas pelas subescalas da EDRE, apresentaram correlações positivas e significativas, em ambos os sexos, com a Agressividade e com a Ansiedade, a Depressão e o Stress. Estes dados são consistentes com a literatura que evidencia a associação entre a desregulação emocional e a psicopatologia¹²⁻¹⁵ e corroboram a perspetiva transdiagnóstica,²¹⁻²⁴ demonstrando que os défices na regulação emocional são comuns a diferentes tipos de Perturbação Psicológica.

Em ambos os géneros, a dimensão Estratégias apresentou correlações elevadas com a Depressão, o Stress e o total da EADS, sobretudo no sexo feminino, com destaque para a

Depressão. Estes resultados são compatíveis com a literatura que relaciona o acesso limitado a Estratégias de Regulação Emocional com sintomatologia depressiva e Ansiedade,^{4,17,28,33} verificando uma associação mais forte nas adolescentes do sexo feminino.^{17,28} A falta de Estratégias efetivas leva a uma menor flexibilidade para modular as respostas emocionais por forma a atingir objetivos estabelecidos e simultaneamente atender às demandas situacionais. Sem estratégias efetivas (por exemplo: reavaliação cognitiva), os adolescentes são menos capazes de lidar com as suas emoções negativas e modificá-las, levando à sua perpetuação.^{17,28} A literatura salienta também que os adolescentes podem, perante a incapacidade em lidar eficazmente com a emoção, incorrer em Estratégias de regulação mal adaptativas como a ruminação, que tem sido especificamente associada à depressão na adolescência.^{11,16,17}

Por sua vez, a incapacidade de lidar com as emoções negativas e a consequente perpetuação das mesmas podem condicionar o envolvimento em comportamentos dirigidos por Objetivos, por exemplo: um adolescente pode não ser capaz de realizar as suas tarefas diárias como estudar enquanto estiver triste pela perda de uma amizade e acreditar que não há nada que possa fazer para mitigar essa tristeza. Diversos estudos^{4,17} revelam que a incapacidade de se envolver em comportamentos dirigidos por objetivos é um preditor longitudinal de sintomas depressivos em adolescentes,¹⁷ o que é suportado pelos nossos resultados pois a dimensão Objetivos também apresentou correlações elevadas com a Depressão em ambos os sexos. Ainda relativamente à dimensão Objetivos, um achado interessante é que apenas se correlacionou significativamente com a Ansiedade e com a Agressividade Física no sexo feminino. Outros estudos demonstraram que a associação entre a Raiva e a busca do objetivo é mediada pela persistência para alcançar o cumprimento das metas estabelecidas.³⁴ Esta poderá ser uma explicação plausível para o nosso resultado, na medida em que a incapacidade no envolvimento em comportamentos dirigidos por objetivos e a consequente falha em alcançar os mesmos poderá levar as adolescentes a tentar reiteradamente cumprir as metas previamente estabelecidas, funcionando como um *trigger* para a ativação da emoção negativa²⁸ e resultando, assim, em Ansiedade, Raiva e, consequentemente, Agressividade Física. A Raiva não é mais do que o componente afetivo ou emocional da Agressividade,⁷ que geralmente precede o comportamento agressivo (físico ou verbal),¹¹ estando demonstrado na literatura que adolescentes que apresentam menores dificuldades na regulação da Raiva têm menor propensão para a Agressividade Física.³⁵

Também a Clareza apresenta, em ambos os géneros, correlações mais elevadas com as dimensões da EADS, particularmente com a Perturbação Psicológica no geral e Ansiedade no sexo feminino e com a Depressão no sexo masculino. Encontramos evidência no sentido em que a falta de Clareza se associa ao desenvolvimento de perturbação da Ansiedade social³⁶ e Depressão em adolescentes.¹⁷ Contudo, neste último estudo citado, a Clareza

apresenta correlações mais elevadas com a Depressão nas raparigas, sendo por isso sugerida como fator de risco específico para o desenvolvimento de sintomas depressivos no sexo feminino,¹⁷ o que não é corroborado pelos nossos resultados, em que verificamos correlações mais elevadas desta dimensão com a Depressão nos rapazes. Um outro estudo revelou que níveis elevados de ansiedade em rapazes se associavam à falta de Clareza,²⁸ o que também não é consonante com os nossos resultados, já que a correlação entre a Clareza e a Ansiedade no sexo masculino foi moderada (0,383). Importa notar que os estudos supracitados se focaram em psicopatologia específica. No nosso estudo, a Clareza evidencia correlações mais elevadas com a EADS Total no sexo feminino, o que pode sugerir-nos que nas raparigas está mais associada à Perturbação Psicológica no geral. Além de que é uma das dimensões em que a regulação emocional se revelou significativamente mais deficitária no sexo feminino, o que nos poderá indiciar que é um fator de risco para o desenvolvimento de ambas as perturbações: Ansiedade e Depressão, que a literatura considera sobreponíveis empírica e clinicamente.^{5,9,10}

A Não Aceitação apresenta, no sexo masculino, correlações mais elevadas com a Hostilidade, com a Depressão, o Stress e o total da EADS, relativamente ao sexo feminino (em que as correlações foram apenas moderadas), sugerindo que esta pode ser uma dimensão mais central para o desenvolvimento de Perturbação Psicológica nos rapazes. A não aceitação é uma “forma de supressão emocional”, que, apesar de poder proporcionar algum alívio transitório do desconforto causado por uma emoção negativa, contribui, a longo prazo, para a sua amplificação.²⁸ A supressão emocional é descrita na literatura como sendo uma estratégia não adaptativa de regulação emocional, consistentemente associada à Depressão e Ansiedade em adolescentes.^{11,21}

A literatura refere também que, por questões culturais e fisiológicas, os rapazes tendem a acreditar que possuem um maior autocontrolo sobre as situações e que a preocupação deve ser evitada, enquanto as raparigas tendem a reportar mais os seus sintomas.³⁶ Assim, apesar de geralmente as raparigas reportarem maior Não Aceitação das emoções,^{11,28,29} o que não foi, contudo, verificado no nosso estudo, esta crença associada ao sexo masculino pode torná-lo mais propenso a não aceitar as suas emoções, associando-se, por isso, a altos níveis de Ansiedade também nos rapazes.²⁸

Quanto aos Impulsos, apesar de no nosso estudo, ao contrário de outros,²⁹ as raparigas não apresentarem significativamente maior dificuldade no controlo de impulsos, esta parece-nos ser uma dimensão com maior impacto para o sexo feminino, já que se observa um padrão de correlações elevado com a Hostilidade, a Agressividade Verbal e a Agressividade Total, bem como com o Stress e o total da EADS. Uma explicação plausível é que os rapazes desenvolvam melhor controlo inibitório durante o desenvolvimento.²⁹ Por outro lado, a impulsividade pode frequentemente levar a distorções cognitivas, com focalização nos

aspectos negativos, catastrofização, culpabilidade ou ruminação,²⁶ a que as raparigas são mais suscetíveis e que estão associados a sintomas depressivos.¹⁷ A impulsividade caracteriza-se por um processamento muito rápido das informações, com consequente falha na inibição da resposta e controlo sobre a situação, pelo que aumenta a propensão para comportamento agressivo, o que está demonstrado em estudos, para ambos os sexos.²⁶

Um achado interessante na nossa investigação e que também já foi sugerido por outros estudos²⁸ é o facto de a desregulação emocional parecer desempenhar um papel mais preponderante relativamente à Raiva no sexo feminino, pois todas as dimensões da EDRE se correlacionaram (ainda que moderadamente) com a Raiva, enquanto no sexo masculino apenas a Não Aceitação, os Objetivos e a EDRE Total apresentaram correlações significativas.

Avaliando o padrão de correlações das Dificuldades de Regulação Emocional no geral (EDRE Total), constatámos que, em ambos os sexos, são preditores de Perturbação Psicológica, o que está de acordo com outros estudos.²⁹ No sexo feminino, associam-se sobretudo à Perturbação Psicológica no geral; já no sexo masculino, associam-se particularmente à Depressão, além de que as correlações com a Agressividade são mais elevadas no sexo feminino, o que contraria a evidência acumulada de que os rapazes estão mais associados ao comportamento agressivo e às perturbações externalizantes^{25, 26} e de que as dificuldades de regulação emocional são mais preditores de sintomas depressivos no sexo feminino.¹⁷

Em ambos os géneros, não se verificaram correlações significativas entre a Consciência Emocional e as dimensões Não Aceitação, Objetivos, Raiva, Agressividade Física, Agressividade Verbal, Ansiedade, Depressão e pontuação total da escala EADS. Outros estudos^{11,29} incluindo o da escala original³ e o da adaptação portuguesa,⁴ obtiveram resultados similares, o que pode relacionar-se com o facto de ser a subescala com propriedades psicométricas menos robustas ou sugerir que esta dimensão seja “menos central para a presença de psicopatologia”.⁴

Tendo em conta as correlações verificadas em ambos os sexos, optámos por realizar estudos de mediação com base num modelo de mediação simples. Assim, no sexo feminino, foi testado o modelo I e, no sexo masculino, o modelo II, em que o preditor (ou variável independente) foi a Agressividade, o *outcome* (ou variável dependente): a Perturbação Psicológica e o mediador: a Dificuldade na Regulação Emocional.

Em ambos os géneros, tanto o efeito total como o efeito direto se revelaram significativos, bem como o efeito indireto. Tal permite-nos inferir que a agressividade, *per si*, condiciona um aumento da Perturbação Psicológica e que a Dificuldade de Regulação Emocional mediou a relação entre as variáveis independente e dependente, funcionando assim como um catalisador dessa relação. Em suma, os modelos demonstram que a Dificuldade na

Regulação Emocional se associa à Agressividade e à Perturbação Psicológica, intensificando os seus níveis e a relação entre ambas.

Estes resultados corroboram a coocorrência de Agressividade, Ansiedade e Depressão na adolescência demonstrada em diversos estudos^{25,26} e reforçam a evidência de que a Dificuldade na Regulação Emocional é um fator de risco para o desenvolvimento e manutenção de perturbação mental,⁴ reiterando a sua importância enquanto alvo de prevenção e terapêutica. Assim, o diagnóstico de dificuldades de regulação emocional nos adolescentes, através da avaliação psicológica precoce, poderá reduzir de forma significativa a agressividade entre os jovens e consequentemente diminuir o desenvolvimento e a manutenção de problemas mentais na adolescência, mediante planos de intervenção dirigidos a essas dificuldades, procurando promover as competências de regulação emocional deficitárias e o desenvolvimento de estratégias de regulação adaptativas.¹¹ A importância da regulação emocional enquanto alvo de prevenção e terapêutica tem sido também amplamente suportada pela literatura.^{22,36-38}

Por fim, as limitações do nosso trabalho residem sobretudo no carácter do estudo, que por ser observacional e transversal, não permite inferir sobre relações temporais e direcionais de causalidade entre Agressividade, Perturbação Psicológica e Regulação Emocional, pelo que será importante no futuro realizar investigações longitudinais, já que não foi encontrado nenhum estudo dessa natureza que enquadrasse as três variáveis, aquando da pesquisa bibliográfica. Também o recurso a medidas de autorrelato, que poderão exigir um “maior insight” do que aquele que os participantes possuem nesta fase de desenvolvimento,¹¹ pode levar à ocorrência de vieses assim como o facto de os questionários serem muito longos, requerendo disponibilidade e um período considerável de concentração, que é sabido ser difícil de conseguir nestas idades.

Todavia, atendendo aos objetivos da investigação e ao tempo previsto para a sua realização, as medidas de autorrelato revelam ser um bom método para avaliação das variáveis em estudo, sendo as mais utilizadas em estudos com adolescentes.¹¹ Por fim, um dos pontos fortes deste trabalho é a amostra ser grande e diversificada, com 346 alunos, sendo 201 do sexo feminino e 143 do sexo masculino, de escolas escolhidas aleatoriamente, permitindo a generalização de resultados.

A realização deste trabalho vem reiterar a importância da regulação emocional na adolescência, uma fase em que, apesar da vulnerabilidade, os jovens têm maior capacidade de aprendizagem e as intervenções podem de facto ser determinantes para o seu desenvolvimento adaptativo, promovendo um funcionamento psicossocial adequado no futuro. Esperamos, assim, que fomente a investigação na área, sobretudo no que toca a estudos longitudinais, com a vista a uma maior compreensão da relação entre Agressividade,

Regulação Emocional e Perturbação Psicológica e dos processos envolvidos, e, assim, melhorar as estratégias de intervenção.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Maria Del Carmen Bento Teixeira, pela orientação na realização do trabalho, pelo incentivo e reforço positivo que me transmitiu desde o início do processo e por todo o conhecimento e competências proporcionados. O seu intrínseco dom de ensinar a imensa capacidade de trabalho que possui constituem um exemplo, que procurarei seguir.

À Doutora Ana Rita Coutinho, pelo conhecimento científico proporcionado e pela disponibilidade demonstrada durante a realização do trabalho.

Ao Miguel, pelas competências técnicas, que constituíram um valioso contributo para a realização do trabalho naquilo que é a sua forma. Pelo suporte emocional, escutando pacientemente as minhas dúvidas e angústias, pela compreensão e companheirismo incondicionais.

Aos meus pais e à minha irmã, pela resiliência e pelo suporte emocional. Por sempre acreditarem em mim e me impelirem para o desafio.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira G, Saraiva J. Lições de Pediatria Vol. I e II. Vol. I. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra; 2017.
2. Rei B. Comportamentos de risco na Adolescência: Relação com a Agressividade e a Perturbação Psicológica [dissertação académica]. Coimbra: Universidade de Coimbra, Faculdade de Medicina; 2019. [Acedido em Maio 2021] Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/898522019>.
3. Gratz KL, Roemer L. Multidimensional assessment of emotion regulation and dysregulation: Development, factor structure, and initial validation of the difficulties in emotion regulation scale. *J Psychopathology Behav Assess*. 2004;26(1):41-54.
4. Coutinho J, Ribeiro E, Ferreirinha R, Dias P. The Portuguese version of the difficulties in emotion regulation scale and its relationship with psychopathological symptoms. *Rev Psiq Clín*. 2010;37(4):145-51.
5. Pais-Ribeiro JL, Honrado A, Leal I. Contribuição para O Estudo Da Adaptação Portuguesa Das Escalas De Ansiedade, Depressão e Stress (Eads) De 21 Itens De Lovibond E Lovibond. *Psicol. saúde doenças*. 2004;5(2):229-39.
6. Gross JJ. The emerging field of emotion regulation: an integrative review. *Rev Gen Psychol*. 1998;2(3):271-99.
7. Cunha O, Gonçalves R. Análise confirmatória fatorial de uma versão portuguesa do Questionário de Agressividade de Buss-Perry. *Lab Psicol*. 2012;10(1):3-17.
8. Leal IP, Antunes R, Passos T, Pais-Ribeiro JL, Maroco J. Estudo da Escala de Depressão, Ansiedade e Stresse para Crianças (EADS-C). *Psicol. saúde doenças*. 2009;10(2):277-84.
9. Pinto J, Martins P, Pinheiro T, Oliveira A. Anxiety, Depression and Stress: a Study of Portuguese Adults. *Psicol. saúde doenças*. 2015;16(2):148–63.
10. Lovibond PF, Lovibond SH. The structure of negative emotional states: comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck Depression and Anxiety Inventories. *Behav Res and Ther*. 1995;33(3):335-343.
11. Pinheiro M. (Des)regulação emocional na adolescência: estratégias de regulação e problemas emocionais e de comportamento [dissertação académica]. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia; 2018. [Acedido em Maio 2021] Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/38024>
12. Gross JJ, Muñoz RF. Emotion Regulation and mental health. *Clin Psychol: Sci Pract*. 1995;2(2):151-64.
13. Cicchetti D, Ackerman BP, Izard C. Emotions and emotion regulation in developmental psychopathology. *Develop Psychopathol*. 1995;7(1):1–10.

14. Cole PM, Michel MK, Teti LO. The development of emotion regulation and dysregulation: a clinical perspective. *Monogr Soc for Res Child Dev.* 1994;59(2-3):73-103.
15. Keenan K. Emotion dysregulation as a risk factor for child psychopathology. *Clin Psychol: Sci Pract.* 2000;7(4):418–34.
16. Silk JS, Steinberg L, Morris AS. Adolescents' emotion regulation in daily life: links to depressive symptoms and problem behavior. *Child Dev.* 2003;74(6):1869-80.
17. Gonçalves SF, Chaplin TM, Turpyn CC, Niehaus CE, Curby TW, Sinha R, et al. Difficulties in Emotion Regulation Predict Depressive Symptom Trajectory from Early to Middle Adolescence. *Child Psychiatry Hum Dev.* 2019;50(4):618-630.
18. Rothenberg WA, Di Giunta L, Lansford JE, Lunetti C, Fiasconaro I, Basili E, et al. Daily Associations between Emotions and Aggressive and Depressive Symptoms in Adolescence: The Mediating and Moderating Role of Emotion Dysregulation. *J Youth Adolesc.* 2019;48(11):2207-2221.
19. Herts KL, McLaughlin KA, Hatzenbuehler ML. Emotion dysregulation as a mechanism linking stress exposure to adolescent aggressive behavior. *J Abnorm Child Psychol.* 2012;40(7):1111-22.
20. Buss AH, Perry M. The aggression questionnaire. *J Pers Soc Psychol.* 1992;63(3):452-9.
21. Aldao A, Nolen-Hoeksema S, Schweizer S. Emotion-regulation strategies across psychopathology: A meta-analytic review. *Clin Psychol Rev.* 2010;30(2):217-37.
22. Moltrecht B, Deighton J, Patalay P, Edbrooke-Childs J. Effectiveness of current psychological interventions to improve emotion regulation in youth: a meta-analysis. *Eur Child Adolesc Psychiatry* 2021;30(6):829-848.
23. McLaughlin KA, Hatzenbuehler ML, Mennin DS, Nolen-Hoeksema S. Emotion dysregulation and adolescent psychopathology: a prospective study. *Behav Res Ther.* 2011;49(9):544-54.
24. Sloan E, Hall K, Moulding R, Bryce S, Mildred H, Staiger PK. Emotion regulation as a transdiagnostic treatment construct across anxiety, depression, substance, eating and borderline personality disorders: A systematic review. *Clin Psychol Rev.* 2017;57:141-163.
25. Meeus W, Van de Schoot R, Hawk ST, Hale WW, 3rd, Branje S. Direct Aggression and Generalized Anxiety in Adolescence: Heterogeneity in Development and Intra-Individual Change. *J Youth Adolesc.* 2016;45(2):361-75.
26. Piko BF, Pinczés T. Impulsivity, depression and aggression among adolescents. *Pers Individ Dif.* 2014;69:33-37.
27. Davis MM, Miernicki ME, Telzer EH, Rudolph KD. The Contribution of Childhood Negative Emotionality and Cognitive Control to Anxiety-Linked Neural Dysregulation of Emotion in Adolescence. *J Abnorm Child Psychol.* 2019;47(3):515-527.

28. Zafar H, Debowska A, Boduszek D. Emotion regulation difficulties and psychopathology among Pakistani adolescents. *Clin Child Psychol Psychiatry* 2021;26(1):121-139.
29. Neumann A, van Lier PA, Gratz KL, Koot HM. Multidimensional assessment of emotion regulation difficulties in adolescents using the Difficulties in Emotion Regulation Scale. *Assessment* 2010;17(1):138-49.
30. Park S, Chiu W, Won D. Correction: Effects of physical education, extracurricular sports activities, and leisure satisfaction on adolescent aggressive behavior: A latent growth modeling approach. In. *PLoS One*; 2021, e0251221.
31. Lewis AJ, Kremer P, Douglas K, Toumborou JW, Hameed MA, Patton GC, et al. Gender differences in adolescent depression: Differential female susceptibility to stressors affecting family functioning. *Aust J Psychol.* 2015;67(3):131-39.
32. Short MB, Rosenthal SL. Psychosocial development and puberty. *Ann N Y Acad Sci* 2008;1135:36-42.
33. Chiu HT, Yee LTS, Kwan JLY, Cheung RYM, Hou WK. Interactive association between negative emotion regulation and savoring is linked to anxiety symptoms among college students. *J Am Coll Health* 2020;68(5):494-501.
34. Schmitt A, Gielnik MM, Seibel S. When and how does anger during goal pursuit relate to goal achievement? The roles of persistence and action planning. *Motiv Emot.* 2019;43(2):205-17.
35. Sullivan TN, Helms SW, Kliewer W, Goodman KL. Associations between Sadness and Anger Regulation Coping, Emotional Expression, and Physical and Relational Aggression among Urban Adolescents. *Soc Dev.* 2010;19(1):30-51.
36. Singh R, Singh B, Mahato S, Hambour VK. Social support, emotion regulation and mindfulness: A linkage towards social anxiety among adolescents attending secondary schools in Birgunj, Nepal. *PLoS One* 2020;15(4):e0230991.
37. Berking M, Eichler E, Luhmann M, Diedrich A, Hiller W, Rief W. Affect regulation training reduces symptom severity in depression - A randomized controlled trial. *PLoS One* 2019;14(8):e0220436.
38. Lipp A, Cohen Kadosh K. Training the anxious brain: using fMRI-based neurofeedback to change brain activity in adolescence. *Dev Med Child Neurol.* 2020;62(11):1239-1244.

ANEXOS

Anexo I – Abstract submetido ao 21º Congresso Nacional de Pediatria e Certificado de Apresentação

RELAÇÃO ENTRE A REGULAÇÃO EMOCIONAL, A AGRESSIVIDADE E A PERTURBAÇÃO PSICOLÓGICA EM ADOLESCENTES

Bento, Carmen; Mota, Joana; Coutinho, Rita; Pereira, Ana; Macedo, António.

Introdução: A adolescência, pelas transformações físicas, neurocognitivas, emocionais, sexuais e sociais, é considerada um período suscetível para as dificuldades de regulação emocional (1), que podem revelar-se em alguma forma de agressividade motora, afetiva ou cognitiva (2) e facilitar o desenvolvimento de perturbação psicopatológica (3).

Objetivos: Investigar, numa amostra de adolescentes, a relação entre agressividade, regulação emocional e perturbação psicológica. Pretende-se avaliar se a regulação emocional poderá ser um mediador da relação entre agressividade e perturbação psicológica.

Materiais e métodos: Adolescentes do 9º ao 12º ano de escolas públicas e privadas de uma cidade portuguesa. O protocolo de avaliação incluiu questões sociodemográficas e as versões validadas da Escala de Dificuldades de Regulação Emocional - EDRE (2), a Escala de Ansiedade e Depressão e Stress - EADS (3) e o Questionário de Agressividade - AQ (4).

Recorremos ao SPSS e à macro PROCESS, para as estatísticas descritivas e testes inferenciais.

Resultados: Foram obtidas 346 (58,4% raparigas) respostas válidas, com uma mediana de 15 anos. Em ambos os sexos foram encontradas correlações significativas (todas $p < .05$) entre as dimensões da EDRE: “estratégias”, “não aceitação”, “impulsos”, “clareza” e “objetivos” com as dimensões da EADS e da AQ. As dimensões “Estratégias” e “Clareza” foram mediadores parciais da relação entre a agressividade e a perturbação psicológica.

Conclusão: Estes resultados evidenciam a importância da avaliação psicológica na área da regulação emocional, para reduzir o desenvolvimento e manutenção de problemas psicológicos na adolescência.

Referências:

1. Gratz KL, Roemer L. Multidimensional assessment of emotion regulation and dysregulation: Development, factor structure, and initial validation of the difficulties in emotion regulation scale. *J Psychopathology Behav Assess.* 2004;26(1):41-54.
2. Coutinho J, Ribeiro E, Ferreirinha R, Dias P. The Portuguese version of the difficulties in emotion regulation scale and its relationship with psychopathological symptoms. *Rev Psiq Clín.* 2010;37(4):145-51.
3. Pais-Ribeiro JL, Honrado A, Leal I. Contribuição para O Estudo Da Adaptação Portuguesa Das Escalas De Ansiedade, Depressão e Stress (Eads) De 21 Itens De Lovibond E Lovibond. *Psicol. saúde doenças.* 2004;5(2):229-39.

4. Cunha O, Gonçalves R. Análise confirmatória fatorial de uma versão portuguesa do Questionário de Agressividade de Buss-Perry. Lab Psicol. 2012;10(1):3-17



CERTIFICADO

No âmbito do **21º Congresso Nacional de Pediatria**, que se realizou no Altice Fórum Braga e com transmissão online, de 27 a 29 de outubro de 2021, certifica-se que **Carmen Bento** apresentou:

Poster com Discussão - **PD-374 - (21SPP-11359) - RELAÇÃO ENTRE A REGULAÇÃO EMOCIONAL, A AGRESSIVIDADE E A PERTURBAÇÃO PSICOLÓGICA EM ADOLESCENTES**

1º autor(a): Carmen Bento

Co-autor(es): Carmen Bento; Joana Mota; Rita Coutinho; A. Telma Pereira; António Macedo

Inês Azevedo

Prof.ª Doutora Inês Azevedo
Presidente da SPP



Anexo II – Parecer da Comissão de Ética



FMUC FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

COMISSÃO DE ÉTICA DA FMUC

Of. Ref^o 093-CE-2015

Data 07/09/2015

C/C aos Exmos. Senhores
Investigadores e co-investigadores

Exmo Senhor
Prof. Doutor Joaquim Neto Murta
Director da Faculdade de Medicina de
Universidade de Coimbra

Assunto: Pedido de parecer à Comissão de Ética - Projecto de Investigação autónomo (ref^o CE-098/2015).

Investigador(a) Principal: Maria del Carmen Bento Teixeira

Co-Investigador(es): Ana Sofia Félix Morais, Jorge Manuel Tavares Lopes de Andrade Saraiva, Célia Maria de Oliveira Carvalho e António Ferreira de Macedo

Título do Projecto: "Desregulação emocional e comportamental numa população escolar".

A Comissão de Ética da Faculdade de Medicina, após análise do projecto de investigação supra identificado, decidiu emitir o parecer que a seguir se transcreve: "**Parecer favorável**".

Queira aceitar os meus melhores cumprimentos,

O Presidente,


Prof. Doutor João Manuel Pedroso de Lima

GC

SERVIÇOS TÉCNICOS DE APOIO À GESTÃO - STAG • COMISSÃO DE ÉTICA
Pólo das Ciências da Saúde • Unidade Central
Azinhaga de Santa Comba, Celas, 3000-354 COIMBRA • PORTUGAL
Tel.: +351 239 857 707 (Ext. 542707) | Fax: +351 239 823 236
E-mail: comissaoetica@fmed.uc.pt | www.fmed.uc.pt

Anexo III – Consentimento Informado dos Encarregados de Educação



FMUC FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ESTUDO: DESREGULAÇÃO EMOCIONAL E COMPORTAMENTAL NUMA POPULAÇÃO ESCOLAR

É convidado(a) a participar voluntariamente neste estudo porque é pai/mãe de um estudante do ensino básico/secundário e encarregado de educação. Este procedimento é chamado consentimento informado e descreve a finalidade do estudo, os procedimentos, os possíveis benefícios e riscos. A sua participação poderá contribuir para melhorar o conhecimento sobre o grau de desregulação emocional (como a agressividade, a auto-lesão, a ideação suicida) e o grau de desregulação comportamental (como a dependência da internet e dos jogos de computador, o cyberbullying e o bullying) em adolescentes da cidade de Coimbra e a sua associação com o controlo e perfeccionismo parentais.

Este estudo irá decorrer na Clínica Universitária de Pediatria e no Serviço de Psicologia Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, como parte de um trabalho da Agência para a Prevenção da Violência em crianças e jovens. Trata-se de um estudo observacional, que não terá nenhuma implicação na sua vida. Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC) de modo a garantir a proteção dos direitos, segurança e bem-estar de todos os participantes incluídos e garantir prova pública dessa proteção. Serão incluídos cerca de 1500 estudantes e os seus pais.

A participação consiste no preenchimento de um conjunto de questionários sobre pensamentos, comportamentos e maneiras de ser. Não há respostas certas ou erradas. O que interessa é que cada um responda como de facto se aplica a si. Os pais farão o preenchimento em casa. Os jovens farão o preenchimento na escola. Se aceitar participar, voltaremos a solicitar o preenchimento de um questionário daqui a aproximadamente a seis semanas (pais e educandos) e a entrega e recolha destes será feita do mesmo modo. **Para fins de emparelhamento dos questionários, será solicitado ao seu educando (e a si), que fixe os 4 dígitos que aparecem no início do primeiro questionário os quais deverá usar nos questionários seguintes.**

A participação é voluntária. É inteiramente livre de aceitar ou recusar participar neste estudo. Pode retirar o seu consentimento em qualquer altura sem qualquer consequência para si, sem precisar de explicar as razões, sem qualquer penalidade ou perda de benefícios e sem comprometer a sua relação com o Investigador que lhe propõe a participação neste estudo.

Os seus registos manter-se-ão confidenciais e anonimizados de acordo com os regulamentos e leis aplicáveis. Necessitamos de grandes amostras e as respostas não serão analisadas individualmente. Os dados serão informatizados para podermos proceder ao seu tratamento estatístico. A sua participação não acarreta qualquer risco.

CONSENTIMENTO INFORMADO

De acordo com a Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial e suas atualizações:

1. Declaro ter lido este formulário e aceito de forma voluntária participar neste estudo.
2. Fui devidamente informado(a) da natureza, objetivos, riscos, duração provável do estudo, bem como do que é esperado da minha parte.
3. Tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o estudo e percebi as respostas e as informações que me foram dadas.
4. Os meus dados serão mantidos estritamente confidenciais. Autorizo a consulta dos meus dados apenas por pessoas designadas pelo promotor e por representantes das autoridades reguladoras.
5. Aceito seguir todas as instruções que me forem dadas durante o estudo.
6. Autorizo o uso dos resultados do estudo para fins exclusivamente científicos.
7. Aceito que os dados gerados durante o estudo sejam informatizados pelo promotor ou outrem por si designado. Eu posso exercer o meu direito de retificação e/ ou oposição.
8. Tenho conhecimento que sou livre de desistir do estudo a qualquer momento, sem ter de justificar a minha decisão e sem comprometer a qualidade dos meus cuidados médicos.

Nome do Jovem _____

Assinatura do encarregado de educação _____

Assinatura do jovem: _____ **Data:** ____/____/____

Rasgar por aqui

Desregulação Emocional e Comportamental numa População Escolar.

Assinatura do Investigador: _____

CONTACTOS

Se tiver perguntas relativas aos seus direitos como participante deste estudo, deve contactar: Presidente da Comissão de Ética da FMUC, Azinhaga de Santa Comba, Celas – 3000-548 Coimbra Telefone: 239 857 707; e-mail: comissaoetica@fmed.uc.pt

Se tiver questões sobre este estudo deve contactar: Investigadora: Maria Del Carmen Bento Teixeira, Clínica Universitária de Pediatria, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Avenida Afonso Romão, Alto da Baleia, 3000-602 Coimbra Telefone: 239 480 400; e-mail: mteixeira@fmed.uc.pt

Anexo IV – Instrumentos Utilizados na Investigação - Versões Validadas para Portugal da Escala de Dificuldades de Regulação Emocional (EDRE), a Escala de Ansiedade e Depressão e Stress (EADS-21) e o Questionário de Agressividade (AQ)

EDRE

Por favor indica com que frequência as seguintes afirmações se aplicam a ti, colocando uma cruz no número apropriado da escala abaixo indicada:

| 1 Quase nunca (0-10%) | 2 Algumas vezes (11%-35%) | 3 Metade das vezes (36%-65%) | 4 A maioria das vezes (66%-90%) | 5 Quase sempre (91%-100%) | |
|--|--|---|--|--|---|
| 1) Percebo com clareza os meus sentimentos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 2) Presto atenção a como me sinto. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 3) Vivo as minhas emoções como avassaladoras e fora de controlo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 4) Não tenho nenhuma ideia de como me sinto. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 5) Tenho dificuldade em atribuir um sentido aos meus sentimentos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 6) Estou atento(a) aos meus sentimentos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 7) Sei exatamente como me estou a sentir. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 8) Interesse-me por aquilo que estou a sentir. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 9) Estou confuso(a) sobre como me sinto. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 10) Quando estou em baixo, apercebo-me das minhas emoções. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 11) Quando estou em baixo, fico zangado(a) comigo próprio(a) por me sentir assim. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 12) Quando estou em baixo, fico embaraçado(a) por me sentir assim. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 13) Quando estou em baixo, tenho dificuldade em realizar tarefas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 14) Quando estou em baixo, fico fora de controlo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 15) Quando estou em baixo, penso que me vou sentir assim por muito tempo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 16) Quando estou em baixo, penso que vou acabar por me sentir muito deprimido(a). | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 17) Quando estou em baixo, acredito que os meus sentimentos são válidos e importantes. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 18) Quando estou em baixo, tenho dificuldade em concentrar-me noutras coisas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 19) Quando estou chateado(a), sinto-me fora de controlo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 20) Quando estou em baixo, continuo a conseguir fazer as coisas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 21) Quando estou em baixo, sinto-me envergonhado(a) de mim próprio(a) por me sentir assim. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 22) Quando estou em baixo, sei que vou conseguir encontrar uma maneira de me sentir melhor. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 23) Quando estou em baixo, sinto que sou fraco(a). | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 24) Quando estou em baixo, sinto que consigo manter o controlo dos meus comportamentos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 25) Quando estou em baixo, sinto-me culpado(a) por me sentir assim. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 26) Quando estou em baixo, tenho dificuldades em concentrar-me. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 27) Quando estou em baixo, tenho dificuldade em controlar os meus comportamentos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 28) Quando estou em baixo, acho que não há nada que eu possa fazer para me sentir melhor. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 29) Quando estou em baixo, fico irritado(a) comigo próprio(a) por me sentir assim. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 30) Quando estou em baixo, começo a sentir-me muito mal comigo próprio(a). | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 31) Quando estou em baixo, acho que a única coisa que eu posso fazer é afundar-me nesse estado. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 32) Quando estou em baixo, perco o controlo sobre os meus comportamentos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 33) Quando estou em baixo, tenho dificuldade em pensar noutra coisa qualquer. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 34) Quando estou em baixo, dedico algum tempo para perceber o que realmente estou a sentir. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 35) Quando estou em baixo, demoro muito tempo até me sentir melhor. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 36) Quando estou em baixo, as minhas emoções parecem avassaladoras. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

EADS-21

Por favor lê cada uma das afirmações abaixo e assinala 0, 1, 2 ou 3 para indicar quanto cada afirmação se aplicou a ti **durante a semana passada**. Não há respostas certas ou erradas. Não leves muito tempo a indicar a sua resposta em cada afirmação.

A classificação é a seguinte:

| 0 Não se aplicou nada a mim | 1 Aplicou-se a mim algumas vezes | 2 Aplicou-se a mim muitas vezes | 3 Aplicou-se a mim a maior parte das vezes | |
|--|-------------------------------------|------------------------------------|---|---|
| 1. Tive dificuldades em me acalmar. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 2. Senti a minha boca seca. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 3. Não consegui sentir nenhum sentimento positivo. | 0 | 1 | 2 | 3 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 4.Senti dificuldades em respirar. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 5.Tive dificuldade em tomar iniciativa para fazer coisas. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 6.Tive tendência a reagir em demasia em determinadas situações. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 7.Senti tremores (por ex. nas mãos). | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 8.Senti que estava a utilizar muita energia nervosa. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 9.Preocupe-me com situações em que podia entrar em pânico e fazer figura ridícula. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 10.Senti que não tinha nada a esperar do futuro. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 11.Dei por mim a ficar agitado (a). | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 12.Senti dificuldade em relaxar. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 13.Senti-me desanimado e melancólico. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 14.Estive intolerante em relação a qualquer coisa que me impedisse de terminar aquilo que estava a fazer. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 15.Senti-me quase a entrar em pânico. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 16.Não fui capaz de ter entusiasmo por nada. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 17.Senti que não tinha muito valor como pessoa. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 18.Senti que por vezes estava sensível. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 19.Senti alterações no meu coração sem fazer exercício físico. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 20.Senti-me assustado sem ter tido uma boa razão para isso. | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 21.Senti que a vida não tinha sentido. | 0 | 1 | 2 | 3 |

AQ

Lê com cuidado as seguintes questões que abordam características pessoais. Para cada questão faz um círculo em torno do número que melhor indique o grau em que sentes que a afirmação se aplica a ti.

| Não tem nada a ver comigo 1 | 2 | 3 | 4 | Tem tudo a ver comigo 5 | |
|--|----------|----------|----------|--|---|
| 1. De vez em quando não consigo controlar o impulso de bater noutra pessoa. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 2. Digo abertamente aos meus amigos quando discordo deles. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 3. “Fervo em pouca água”, mas passa-me depressa. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 4. Às vezes fico consumido (a) pelos ciúmes que tenho. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 5. Dou por mim, muitas vezes, a discordar das pessoas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 6. Se houver provocação suficiente, eu posso agredir fisicamente a outra pessoa. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 7. Às vezes penso que não obtenho nada de bom da vida. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 8. Quando me sinto frustrado(a), deixo mostrar a minha irritação. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 9. Parece que os outros são aqueles que obtêm as oportunidades todas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 10. Às vezes sinto-me como uma “panela de pressão” pronto(a) a explodir. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 11. Quando as pessoas me chateiam, posso-lhes dizer na cara o que penso delas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 12. Se alguém me agride, eu faço o mesmo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 13. Sou uma pessoa equilibrada. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 14. Não consigo evitar entrar em discussões quando as pessoas discordam comigo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 15. Por vezes penso porque é que sou tão amargo(a) acerca das coisas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 16. Entro mais em lutas do que a maioria das pessoas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 17. Eu sei que “amigos” (as) falam de mim nas minhas costas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 18. Se eu tiver que usar a violência para proteger os meus direitos, então usarei. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 19. Alguns dos meus amigos acham que eu tenho o “pavio curto”. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 20. Por vezes eu perco as estribeiras sem haver razão aparente para tal acontecer. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 21. Há pessoas que me irritaram tanto que entramos em conflito. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 22. Os meus amigos dizem que tenho dificuldade em defender as minhas ideias. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 23. Tenho suspeitas sobre pessoas estranhas que são demasiado simpáticas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 24. Posso dar boas razões para agredir uma pessoa. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 25. Tenho dificuldades em controlar o meu temperamento. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 26. Por vezes sinto que as pessoas se riem de mim nas minhas costas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 27. Já ameacei pessoas que conheço. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 28. Quando as pessoas são especialmente atenciosas, começo a pensar no que elas querem. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 29. Já fiquei tão doído(a), que já parti coisas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Anexo V – Efeitos Total, direto e indireto nas análises de mediação entre a agressividade e a perturbação psicológica no sexo feminino

Tabela 5 | Efeitos Total, direto e indireto nas análises de mediação entre a raiva e a perturbação psicológica no sexo feminino

| | Coeficiente | SE | p | Bootstrapping | | | |
|---|--|--------|--------|---------------|----------|--------|-------------|
| | | | | Inferior | Superior | | |
| RAIVA | Modelo de Mediação I – FALTA ESTRATÉGIAS | | | | | | ANS |
| | Efeito Total | 0,3778 | 0,0933 | 0,0001 | 0,1925 | 0,5631 | |
| | Efeito Direto | 0,1407 | 0,0923 | 0,1312 | -0,0428 | 0,3241 | |
| | Efeito Indireto | 0,2371 | | | 0,1446 | 0,3738 | |
| | Modelo de Mediação II – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,3778 | 0,0933 | 0,0001 | 0,1925 | 0,5631 | |
| | Efeito Direto | 0,2445 | 0,0906 | 0,0083 | 0,0646 | 0,4245 | |
| | Efeito Indireto | 0,1333 | | | 0,0464 | 0,2469 | |
| | Modelo de Mediação III – FALTA CONTROLO IMPULSOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,3778 | 0,0933 | 0,0001 | 0,1925 | 0,5631 | |
| | Efeito Direto | 0,1499 | 0,0881 | 0,0922 | -0,0251 | 0,3248 | |
| | Efeito Indireto | 0,2279 | | | 0,1272 | 0,3553 | |
| | Modelo de Mediação IV – FALTA OBJETIVOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,3778 | 0,0933 | 0,0001 | 0,1925 | 0,5631 | |
| | Efeito Direto | 0,2780 | 0,0977 | 0,0055 | 0,0839 | 0,4722 | |
| | Efeito Indireto | 0,0998 | | | 0,0193 | 0,1986 | |
| Modelo de Mediação V – FALTA CLAREZA | | | | | | | |
| Efeito Total | 0,3831 | 0,0923 | 0,0001 | 0,1997 | 0,5665 | | |
| Efeito Direto | 0,1717 | 0,0879 | 0,0538 | -0,0029 | 0,3462 | | |
| Efeito Indireto | 0,2114 | | | 0,1249 | 0,3190 | | |
| RAIVA | Modelo de Mediação VI – FALTA ESTRATÉGIAS | | | | | | DEPR |
| | Efeito Total | 0,5099 | 0,1035 | 0,0000 | 0,3043 | 0,7155 | |
| | Efeito Direto | 0,0935 | 0,0727 | 0,2013 | -0,0508 | 0,2379 | |
| | Efeito Indireto | 0,4163 | | | 0,2361 | 0,6305 | |
| | Modelo de Mediação VII – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,5099 | 0,1035 | 0,0000 | 0,3043 | 0,7155 | |
| | Efeito Direto | 0,3028 | 0,0897 | 0,0011 | 0,1246 | 0,4810 | |
| | Efeito Indireto | 0,2070 | | | 0,0656 | 0,3925 | |
| | Modelo de Mediação VIII – FALTA CONTROLO IMPULSOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,5099 | 0,1035 | 0,0000 | 0,3043 | 0,7155 | |
| | Efeito Direto | 0,2319 | 0,0935 | 0,0150 | 0,0461 | 0,4178 | |
| | Efeito Indireto | 0,2779 | | | 0,1334 | 0,4586 | |
| | Modelo de Mediação IX – FALTA OBJETIVOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,5099 | 0,1035 | 0,0000 | 0,3043 | 0,7155 | |
| Efeito Direto | 0,2914 | 0,0950 | 0,0029 | 0,1027 | 0,4802 | | |
| Efeito Indireto | 0,2185 | | | 0,1188 | 0,3715 | | |
| Modelo de Mediação X – FALTA CLAREZA | | | | | | | |

| | | | | | | | |
|-----------------|--|--------|--------|--------|---------|--------|--------|
| | Efeito Total | 0,5161 | 0,1025 | 0,0000 | 0,3126 | 0,7197 | |
| | Efeito Direto | 0,3117 | 0,1016 | 0,0029 | 0,1098 | 0,5136 | |
| | Efeito Indireto | 0,2044 | | | 0,1106 | 0,3244 | |
| RAIVA | Modelo de Mediação XI – FALTA ESTRATÉGIAS | | | | | | STRESS |
| | Efeito Total | 0,5459 | 0,1215 | 0,0000 | 0,3045 | 0,7872 | |
| | Efeito Direto | 0,1440 | 0,1056 | 0,1762 | -0,0658 | 0,3538 | |
| | Efeito Indireto | 0,4019 | | | 0,2534 | 0,6207 | |
| | Modelo de Mediação XII – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,5459 | 0,1215 | 0,0000 | 0,3045 | 0,7872 | |
| | Efeito Direto | 0,3388 | 0,1126 | 0,0034 | 0,1152 | 0,5625 | |
| | Efeito Indireto | 0,2070 | | | 0,0677 | 0,3851 | |
| | Modelo de Mediação XIII – FALTA CONTROLO IMPULSOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,5459 | 0,1215 | 0,0000 | 0,3045 | 0,7872 | |
| | Efeito Direto | 0,1943 | 0,1051 | 0,0677 | -0,0145 | 0,4031 | |
| | Efeito Indireto | 0,3516 | | | 0,1918 | 0,5505 | |
| | Modelo de Mediação XIV – FALTA OBJETIVOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,5459 | 0,1215 | 0,0000 | 0,3045 | 0,7872 | |
| | Efeito Direto | 0,3235 | 0,1170 | 0,0069 | 0,0911 | 0,5560 | |
| | Efeito Indireto | 0,2223 | | | 0,1118 | 0,3598 | |
| | Modelo de Mediação XV – FALTA CLAREZA | | | | | | |
| Efeito Total | 0,5568 | 0,1205 | 0,0000 | 0,3174 | 0,7962 | | |
| Efeito Direto | 0,3231 | 0,1204 | 0,0087 | 0,0839 | 0,5622 | | |
| Efeito Indireto | 0,2338 | | | 0,1241 | 0,3712 | | |

Legenda: * $p < 0,05$. ANS – Ansiedade; DEPR – Depressão; SE – Statistical Estimation.

Tabela 6 | Efeitos Total, direto e indireto nas análises de mediação entre a agressividade física e a perturbação psicológica no sexo feminino

| | | Coeficiente | SE | p | Bootstrapping | |
|--------------|---|-------------|--------|--------|---------------|----------|
| | | | | | Inferior | Superior |
| AG. FÍSICA | Modelo de Mediação I – FALTA ESTRATÉGIAS | | | | | |
| | Efeito Total | 0,2019 | 0,0808 | 0,0142 | 0,0414 | 0,3624 |
| | Efeito Direto | -0,0093 | 0,0757 | 0,9024 | -0,1598 | 0,1412 |
| | Efeito Indireto | 0,2113 | | | 0,1198 | 0,3648 |
| | Modelo de Mediação II – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | |
| | Efeito Total | 0,2019 | 0,0808 | 0,0142 | 0,0414 | 0,3624 |
| | Efeito Direto | 0,0913 | 0,0757 | 0,2308 | -0,0590 | 0,2417 |
| | Efeito Indireto | 0,1106 | | | 0,0338 | 0,2551 |
| | Modelo de Mediação III – FALTA CONTROLO IMPULSOS | | | | | |
| | Efeito Total | 0,2019 | 0,0808 | 0,0142 | 0,0414 | 0,3624 |
| | Efeito Direto | 0,0005 | 0,0725 | 0,9943 | -0,1435 | 0,1446 |
| | Efeito Indireto | 0,2014 | | | 0,1013 | 0,3852 |
| | Modelo de Mediação IV – FALTA OBJETIVOS | | | | | |
| Efeito Total | 0,2019 | 0,0808 | 0,0142 | 0,0414 | 0,3624 | |

| | | | | | | | |
|--|--|--------|--------|--------|---------|--------|--------|
| | Efeito Direto | 0,1107 | 0,0823 | 0,1821 | -0,0528 | 0,2742 | |
| | Efeito Indireto | 0,0912 | | | 0,0243 | 0,1928 | |
| | Modelo de Mediação V – FALTA CLAREZA | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,2039 | 0,0806 | 0,0131 | 0,0438 | 0,3640 | |
| | Efeito Direto | 0,0785 | 0,0693 | 0,2602 | -0,0592 | 0,2163 | |
| | Efeito Indireto | 0,1254 | | | 0,0447 | 0,2918 | |
| AG. FÍSICA | Modelo de Mediação VI – FALTA ESTRATÉGIAS | | | | | | DEPR |
| | Efeito Total | 0,4253 | 0,0852 | 0,0000 | 0,2561 | 0,5944 | |
| | Efeito Direto | 0,1059 | 0,0586 | 0,0743 | -0,0106 | 0,2223 | |
| | Efeito Indireto | 0,3194 | | | 0,1661 | 0,5616 | |
| | Modelo de Mediação VII – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4253 | 0,0852 | 0,0000 | 0,2561 | 0,5944 | |
| | Efeito Direto | 0,2720 | 0,0716 | 0,0003 | 0,1297 | 0,4143 | |
| | Efeito Indireto | 0,1533 | | | 0,0446 | 0,3655 | |
| | Modelo de Mediação VIII – FALTA CONTROLO IMPULSOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4253 | 0,0852 | 0,0000 | 0,2561 | 0,5944 | |
| | Efeito Direto | 0,2071 | 0,0753 | 0,0072 | 0,0575 | 0,3567 | |
| | Efeito Indireto | 0,2182 | | | 0,1054 | 0,4339 | |
| | Modelo de Mediação IX – FALTA OBJETIVOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4253 | 0,0852 | 0,0000 | 0,2561 | 0,5944 | |
| | Efeito Direto | 0,2618 | 0,0771 | 0,0010 | 0,1086 | 0,4150 | |
| | Efeito Indireto | 0,1634 | | | 0,0746 | 0,3343 | |
| | Modelo de Mediação X – FALTA CLAREZA | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4276 | 0,0851 | 0,0000 | 0,2587 | 0,5966 | |
| Efeito Direto | 0,3095 | 0,0766 | 0,0001 | 0,1573 | 0,4617 | | |
| Efeito Indireto | 0,1181 | | | 0,0397 | 0,2762 | | |
| AG. FÍSICA | Modelo de Mediação XI – FALTA ESTRATÉGIAS | | | | | | STRESS |
| | Efeito Total | 0,4148 | 0,1020 | 0,0001 | 0,2122 | 0,6173 | |
| | Efeito Direto | 0,0954 | 0,0861 | 0,2707 | -0,0756 | 0,2664 | |
| | Efeito Indireto | 0,3194 | | | 0,1759 | 0,5620 | |
| | Modelo de Mediação XII – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4148 | 0,1020 | 0,0001 | 0,2122 | 0,6173 | |
| | Efeito Direto | 0,2566 | 0,0919 | 0,0064 | 0,0741 | 0,4391 | |
| | Efeito Indireto | 0,1581 | | | 0,0477 | 0,3651 | |
| | Modelo de Mediação XIII – FALTA CONTROLO IMPULSOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4148 | 0,1020 | 0,0001 | 0,2122 | 0,6173 | |
| | Efeito Direto | 0,1315 | 0,0857 | 0,1284 | -0,0387 | 0,3018 | |
| | Efeito Indireto | 0,2832 | | | 0,1499 | 0,5415 | |
| | Modelo de Mediação XIV – FALTA OBJETIVOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4148 | 0,1020 | 0,0001 | 0,2122 | 0,6173 | |
| | Efeito Direto | 0,2428 | 0,0965 | 0,0137 | 0,0510 | 0,4346 | |
| Efeito Indireto | 0,1719 | | | 0,0833 | 0,3423 | | |
| Modelo de Mediação XV – FALTA CLAREZA | | | | | | | |
| Efeito Total | 0,4182 | 0,1021 | 0,0001 | 0,2154 | 0,6211 | | |
| Efeito Direto | 0,2808 | 0,0929 | 0,0033 | 0,0962 | 0,4654 | | |

| | | | | | |
|-----------------|--------|--|--|--------|--------|
| Efeito Indireto | 0,1375 | | | 0,0485 | 0,3343 |
|-----------------|--------|--|--|--------|--------|

Legenda: *p<0,05. AG. FÍSICA – Agressividade Física; ANS – Ansiedade; DEPR – Depressão; SE – Statistical Estimation.

Tabela 7 | Efeitos Total, direto e indireto nas análises de mediação entre a hostilidade e a perturbação psicológica no sexo feminino

| | Coeficiente | SE | p | Bootstrapping | | |
|--------------------|--|--------|--------|---------------|----------|--------|
| | | | | Inferior | Superior | |
| HOSTILIDADE | Modelo de Mediação I – FALTA ESTRATÉGIAS | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4115 | 0,0794 | 0,0000 | 0,2538 | 0,5692 |
| | Efeito Direto | 0,1821 | 0,0869 | 0,0388 | 0,0095 | 0,3547 |
| | Efeito Indireto | 0,2294 | | | 0,1443 | 0,3484 |
| | Modelo de Mediação II – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4115 | 0,0794 | 0,0000 | 0,2538 | 0,5692 |
| | Efeito Direto | 0,2843 | 0,0807 | 0,0007 | 0,1240 | 0,4446 |
| | Efeito Indireto | 0,1272 | | | 0,0438 | 0,2544 |
| | Modelo de Mediação III – FALTA CONTROLO IMPULSOS | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4115 | 0,0794 | 0,0000 | 0,2538 | 0,5692 |
| | Efeito Direto | 0,1586 | 0,0858 | 0,0677 | -0,0118 | 0,3290 |
| | Efeito Indireto | 0,2529 | | | 0,1442 | 0,3877 |
| | Modelo de Mediação IV – FALTA OBJETIVOS | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4115 | 0,0794 | 0,0000 | 0,2538 | 0,5692 |
| | Efeito Direto | 0,3331 | 0,0890 | 0,0003 | 0,1562 | 0,5100 |
| | Efeito Indireto | 0,0785 | | | -0,0227 | 0,1703 |
| | Modelo de Mediação V – FALTA CLAREZA | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4153 | 0,0787 | 0,0000 | 0,2590 | 0,5717 |
| Efeito Direto | 0,2167 | 0,0794 | 0,0076 | 0,0590 | 0,3745 | |
| Efeito Indireto | 0,1986 | | | 0,1163 | 0,3142 | |
| HOSTILIDADE | Modelo de Mediação VI – FALTA ESTRATÉGIAS | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4978 | 0,0899 | 0,0000 | 0,3191 | 0,6764 |
| | Efeito Direto | 0,0442 | 0,0699 | 0,5290 | -0,0947 | 0,1831 |
| | Efeito Indireto | 0,4536 | | | 0,2884 | 0,6641 |
| | Modelo de Mediação VII – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4978 | 0,0899 | 0,0000 | 0,3191 | 0,6764 |
| | Efeito Direto | 0,2847 | 0,0817 | 0,0008 | 0,1224 | 0,4470 |
| | Efeito Indireto | 0,2130 | | | 0,0760 | 0,4206 |
| | Modelo de Mediação VIII – FALTA CONTROLO IMPULSOS | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4978 | 0,0899 | 0,0000 | 0,3191 | 0,6764 |
| | Efeito Direto | 0,1708 | 0,0928 | 0,0689 | -0,0135 | 0,3551 |
| | Efeito Indireto | 0,3270 | | | 0,1695 | 0,5246 |
| | Modelo de Mediação IX – FALTA OBJETIVOS | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4978 | 0,0899 | 0,0000 | 0,3191 | 0,6764 |
| | Efeito Direto | 0,2725 | 0,0898 | 0,0032 | 0,0941 | 0,4510 |
| | Efeito Indireto | 0,2253 | | | 0,1253 | 0,3682 |
| | Modelo de Mediação X – FALTA CLAREZA | | | | | |

| | | | | | | | |
|--------------------|--|--------|--------|--------|--------|--------|---------------|
| | Efeito Total | 0,5027 | 0,0892 | 0,0000 | 0,3255 | 0,6800 | |
| | Efeito Direto | 0,3058 | 0,0931 | 0,0014 | 0,1209 | 0,4907 | |
| | Efeito Indireto | 0,1970 | | | 0,1053 | 0,3281 | |
| HOSTILIDADE | Modelo de Mediação XI – FALTA ESTRATÉGIAS | | | | | | STRESS |
| | Efeito Total | 0,6278 | 0,1002 | 0,0000 | 0,4287 | 0,8269 | |
| | Efeito Direto | 0,2397 | 0,0986 | 0,0170 | 0,0438 | 0,4356 | |
| | Efeito Indireto | 0,3880 | | | 0,2531 | 0,5731 | |
| | Modelo de Mediação XII – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,6278 | 0,1002 | 0,0000 | 0,4287 | 0,8269 | |
| | Efeito Direto | 0,4340 | 0,0979 | 0,0000 | 0,2395 | 0,6284 | |
| | Efeito Indireto | 0,1938 | | | 0,0689 | 0,3857 | |
| | Modelo de Mediação XIII – FALTA CONTROLO IMPULSOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,6278 | 0,1002 | 0,0000 | 0,4287 | 0,8269 | |
| | Efeito Direto | 0,2465 | 0,1013 | 0,0170 | 0,0452 | 0,4479 | |
| | Efeito Indireto | 0,3812 | | | 0,2279 | 0,5841 | |
| | Modelo de Mediação XIV – FALTA OBJETIVOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,6278 | 0,1002 | 0,0000 | 0,4287 | 0,8269 | |
| | Efeito Direto | 0,4288 | 0,1057 | 0,0001 | 0,2188 | 0,6389 | |
| | Efeito Indireto | 0,1989 | | | 0,0797 | 0,3388 | |
| | Modelo de Mediação XV – FALTA CLAREZA | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,6355 | 0,0996 | 0,0000 | 0,4376 | 0,8334 | |
| Efeito Direto | 0,4362 | 0,1059 | 0,0001 | 0,2259 | 0,6465 | | |
| Efeito Indireto | 0,1993 | | | 0,1004 | 0,3546 | | |

Legenda: * $p < 0,05$. ANS – Ansiedade; DEPR – Depressão; SE – Statistical Estimation.

Tabela 8 | Efeitos Total, direto e indireto nas análises de mediação entre a agressividade verbal e a perturbação psicológica no sexo feminino

| | Coeficiente | SE | p | Bootstrapping | | |
|-------------------|---|--------|--------|---------------|----------|--------|
| | | | | Inferior | Superior | |
| AG. VERBAL | Modelo de Mediação I – FALTA ESTRATÉGIAS | | | | | |
| | Efeito Total | 0,6773 | 0,1255 | 0,0000 | 0,4280 | 0,9267 |
| | Efeito Direto | 0,3314 | 0,1357 | 0,0166 | 0,0618 | 0,6011 |
| | Efeito Indireto | 0,3459 | | | 0,1990 | 0,5510 |
| | Modelo de Mediação II – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | |
| | Efeito Total | 0,6773 | 0,1255 | 0,0000 | 0,4280 | 0,9267 |
| | Efeito Direto | 0,4741 | 0,1288 | 0,0004 | 0,2182 | 0,7300 |
| | Efeito Indireto | 0,2032 | | | 0,0785 | 0,3893 |
| | Modelo de Mediação III – FALTA CONTROLO IMPULSOS | | | | | |
| | Efeito Total | 0,6773 | 0,1255 | 0,0000 | 0,4280 | 0,9267 |
| | Efeito Direto | 0,3053 | 0,1324 | 0,0234 | 0,0422 | 0,5684 |
| | Efeito Indireto | 0,3720 | | | 0,2123 | 0,5767 |
| | Modelo de Mediação IV – FALTA OBJETIVOS | | | | | |

| | | | | | | | |
|--|--|--------|--------|--------|---------|--------|--------|
| | Efeito Total | 0,6773 | 0,1255 | 0,0000 | 0,4280 | 0,9267 | |
| | Efeito Direto | 0,5580 | 0,1390 | 0,0001 | 0,2819 | 0,8340 | |
| | Efeito Indireto | 0,1194 | | | -0,0285 | 0,2813 | |
| | Modelo de Mediação V – FALTA CLAREZA | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,6828 | 0,1248 | 0,0000 | 0,4349 | 0,9307 | |
| | Efeito Direto | 0,3607 | 0,1281 | 0,0059 | 0,1063 | 0,6151 | |
| Efeito Indireto | 0,3221 | | | 0,1832 | 0,5176 | | |
| AG. VERBAL | Modelo de Mediação VI – FALTA ESTRATÉGIAS | | | | | | DEPR |
| | Efeito Total | 0,7595 | 0,1456 | 0,0000 | 0,4703 | 1,0488 | |
| | Efeito Direto | 0,0495 | 0,1103 | 0,6550 | -0,1697 | 0,2686 | |
| | Efeito Indireto | 0,7101 | | | 0,4510 | 1,0620 | |
| | Modelo de Mediação VII – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,7595 | 0,1456 | 0,0000 | 0,4703 | 1,0488 | |
| | Efeito Direto | 0,4030 | 0,1331 | 0,0032 | 0,1386 | 0,6675 | |
| | Efeito Indireto | 0,3565 | | | 0,1542 | 0,6556 | |
| | Modelo de Mediação VIII – FALTA CONTROLO IMPULSOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,7595 | 0,1456 | 0,0000 | 0,4703 | 1,0488 | |
| | Efeito Direto | 0,2537 | 0,1449 | 0,0835 | -0,0342 | 0,5416 | |
| | Efeito Indireto | 0,5059 | | | 0,2702 | 0,8096 | |
| | Modelo de Mediação IX – FALTA OBJETIVOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,7595 | 0,1456 | 0,0000 | 0,4703 | 1,0488 | |
| | Efeito Direto | 0,4056 | 0,1424 | 0,0054 | 0,1227 | 0,6885 | |
| | Efeito Indireto | 0,3539 | | | 0,1768 | 0,6131 | |
| | Modelo de Mediação X – FALTA CLAREZA | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,7669 | 0,1449 | 0,0000 | 0,4791 | 1,0547 | |
| Efeito Direto | 0,4306 | 0,1526 | 0,0059 | 0,1276 | 0,7337 | | |
| Efeito Indireto | 0,3363 | | | 0,1880 | 0,5489 | | |
| AG. VERBAL | Modelo de Mediação XI – FALTA ESTRATÉGIAS | | | | | | STRESS |
| | Efeito Total | 0,8814 | 0,1676 | 0,0000 | 0,5484 | 1,2144 | |
| | Efeito Direto | 0,2305 | 0,1585 | 0,1494 | -0,0844 | 0,5453 | |
| | Efeito Indireto | 0,6509 | | | 0,4215 | 0,9585 | |
| | Modelo de Mediação XII – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,8814 | 0,1676 | 0,0000 | 0,5484 | 1,2144 | |
| | Efeito Direto | 0,5402 | 0,1638 | 0,0014 | 0,2148 | 0,8657 | |
| | Efeito Indireto | 0,3412 | | | 0,1345 | 0,3651 | |
| | Modelo de Mediação XIII – FALTA CONTROLO IMPULSOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,8814 | 0,1676 | 0,0000 | 0,5484 | 1,2144 | |
| | Efeito Direto | 0,2560 | 0,1609 | 0,1152 | -0,0637 | 0,5756 | |
| | Efeito Indireto | 0,6254 | | | 0,3778 | 0,9356 | |
| | Modelo de Mediação XIV – FALTA OBJETIVOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,8814 | 0,1676 | 0,0000 | 0,5484 | 1,2144 | |
| | Efeito Direto | 0,5418 | 0,1721 | 0,0022 | 0,2000 | 0,8836 | |
| Efeito Indireto | 0,3395 | | | 0,1458 | 0,6026 | | |
| Modelo de Mediação XV – FALTA CLAREZA | | | | | | | |
| Efeito Total | 0,8928 | 0,1672 | 0,0000 | 0,5607 | 1,2249 | | |

| | | | | | |
|-----------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Efeito Direto | 0,5262 | 0,1781 | 0,0040 | 0,1725 | 0,8799 |
| Efeito Indireto | 0,3666 | | | 0,2073 | 0,6107 |

Legenda: * $p < 0,05$. AG. VERBAL – Agressividade Verbal; ANS – Ansiedade; DEPR – Depressão; SE – Statistical Estimation.

Anexo VI – Efeitos Total, direto e indireto nas análises de mediação entre a agressividade e a perturbação psicológica no sexo masculino

Tabela 9 | Efeitos Total, direto e indireto nas análises de mediação entre a raiva e a perturbação psicológica no sexo masculino

| | Coeficiente | SE | ρ | Bootstrapping | | | |
|-----------------|---|--------|--------|---------------|----------|--------|---------------|
| | | | | Inferior | Superior | | |
| RAIVA | Modelo de Mediação II – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | | ANS |
| | Efeito Total | 0,3181 | 0,0907 | 0,0009 | 0,1366 | 0,4996 | |
| | Efeito Direto | 0,1556 | 0,0879 | 0,0819 | -0,0203 | 0,3315 | |
| | Efeito Indireto | 0,1625 | | | 0,0475 | 0,3625 | |
| | Modelo de Mediação IV – FALTA OBJETIVOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,3181 | 0,0907 | 0,0009 | 0,1366 | 0,4996 | |
| | Efeito Direto | 0,2473 | 0,1002 | 0,0165 | 0,0468 | 0,4479 | |
| Efeito Indireto | 0,0708 | | | -0,0007 | 0,1948 | | |
| RAIVA | Modelo de Mediação VII – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | | DEPR |
| | Efeito Total | 0,4074 | 0,1043 | 0,0002 | 0,1987 | 0,6160 | |
| | Efeito Direto | 0,2100 | 0,0991 | 0,0384 | 0,0116 | 0,4084 | |
| | Efeito Indireto | 0,1974 | | | 0,0719 | 0,4250 | |
| | Modelo de Mediação IX – FALTA OBJETIVOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4074 | 0,1043 | 0,0002 | 0,1987 | 0,6160 | |
| | Efeito Direto | 0,2196 | 0,1040 | 0,0391 | 0,0114 | 0,4278 | |
| Efeito Indireto | 0,1878 | | | 0,0748 | 0,3652 | | |
| RAIVA | Modelo de Mediação XII – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | | STRESS |
| | Efeito Total | 0,4269 | 0,1136 | 0,0004 | 0,1996 | 0,6543 | |
| | Efeito Direto | 0,2207 | 0,1097 | 0,0488 | 0,0012 | 0,4402 | |
| | Efeito Indireto | 0,2062 | | | 0,0757 | 0,4451 | |
| | Modelo de Mediação XIV – FALTA OBJETIVOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4269 | 0,1136 | 0,0004 | 0,1996 | 0,6543 | |
| | Efeito Direto | 0,2567 | 0,1181 | 0,0339 | 0,0202 | 0,4931 | |
| Efeito Indireto | 0,1703 | | | 0,0377 | 0,3718 | | |

Legenda: * $\rho < 0,05$. ANS – Ansiedade; DEPR – Depressão; SE – Statistical Estimation.

Tabela 10 | Efeitos Total, direto e indireto nas análises de mediação entre a agressividade física e a perturbação psicológica no sexo masculino

| | Coeficiente | SE | ρ | Bootstrapping | | | |
|---|--|--------|--------|---------------|----------|--------|------------|
| | | | | Inferior | Superior | | |
| AG. FÍSICA | Modelo de Mediação II – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | | ANS |
| | Efeito Total | 0,3561 | 0,0962 | 0,0005 | 0,1636 | 0,5486 | |
| | Efeito Direto | 0,1938 | 0,0917 | 0,0389 | 0,0102 | 0,3774 | |
| | Efeito Indireto | 0,1623 | | | 0,0492 | 0,3445 | |
| Modelo de Mediação III – FALTA CONTROLO IMPULSOS | | | | | | | |

| | | | | | | | |
|------------|--|--------|--------|--------|---------|--------|--------|
| | Efeito Total | 0,3561 | 0,0962 | 0,0005 | 0,1636 | 0,5486 | |
| | Efeito Direto | 0,1673 | 0,0858 | 0,0561 | -0,0045 | 0,3390 | |
| | Efeito Indireto | 0,1888 | | | 0,0482 | 0,4178 | |
| AG. FÍSICA | Modelo de Mediação VII – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | | DEPR |
| | Efeito Total | 0,4305 | 0,1207 | 0,0007 | 0,1890 | 0,6721 | |
| | Efeito Direto | 0,2456 | 0,1184 | 0,0425 | 0,0086 | 0,4826 | |
| | Efeito Indireto | 0,1849 | | | 0,0605 | 0,3872 | |
| | Modelo de Mediação VIII – FALTA CONTROLO IMPULSOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4305 | 0,1207 | 0,0007 | 0,1890 | 0,6721 | |
| | Efeito Direto | 0,2421 | 0,1175 | 0,0438 | 0,0069 | 0,4772 | |
| | Efeito Indireto | 0,1885 | | | 0,0563 | 0,3745 | |
| AG. FÍSICA | Modelo de Mediação XII – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | | STRESS |
| | Efeito Total | 0,5114 | 0,1189 | 0,0001 | 0,2736 | 0,7492 | |
| | Efeito Direto | 0,3185 | 0,1148 | 0,0074 | 0,0889 | 0,5482 | |
| | Efeito Indireto | 0,1928 | | | 0,0657 | 0,4063 | |
| | Modelo de Mediação XIII – FALTA CONTROLO IMPULSOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,5114 | 0,1189 | 0,0001 | 0,2736 | 0,7492 | |
| | Efeito Direto | 0,3068 | 0,1122 | 0,0083 | 0,0822 | 0,5313 | |
| | Efeito Indireto | 0,2046 | | | 0,0551 | 0,4286 | |

Legenda: * $p < 0,05$. AG. FÍSICA – Agressividade Física; ANS – Ansiedade; DEPR – Depressão; SE – Statistical Estimation.

Tabela 11 | Efeitos Total, direto e indireto nas análises de mediação entre a hostilidade e a perturbação psicológica no sexo masculino

| | | Coeficiente | SE | p | Bootstrapping | | |
|---|---|-------------|--------|---------|---------------|----------|-----|
| | | | | | Inferior | Superior | |
| HOSTILIDADE | Modelo de Mediação I – FALTA ESTRATÉGIAS | | | | | | ANS |
| | Efeito Total | 0,3270 | 0,0882 | 0,0005 | 0,1506 | 0,5035 | |
| | Efeito Direto | 0,2273 | 0,0959 | 0,0211 | 0,0353 | 0,4192 | |
| | Efeito Indireto | 0,0998 | | | 0,0087 | 0,2797 | |
| | Modelo de Mediação II – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,3270 | 0,0882 | 0,0005 | 0,1506 | 0,5035 | |
| | Efeito Direto | 0,1086 | 0,0966 | 0,2652 | -0,0846 | 0,3019 | |
| | Efeito Indireto | 0,2184 | | | 0,0850 | 0,4308 | |
| | Modelo de Mediação III – FALTA CONTROLO IMPULSOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,3270 | 0,0882 | 0,0005 | 0,1506 | 0,5035 | |
| | Efeito Direto | 0,0996 | 0,0857 | 0,2499 | -0,0719 | 0,2710 | |
| | Efeito Indireto | 0,2275 | | | 0,0748 | 0,4761 | |
| | Modelo de Mediação IV – FALTA OBJETIVOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,3270 | 0,0882 | 0,0005 | 0,1506 | 0,5035 | |
| | Efeito Direto | 0,2658 | 0,1043 | 0,0135 | 0,0570 | 0,4745 | |
| Efeito Indireto | 0,0613 | | | -0,0270 | 0,1825 | | |
| Modelo de Mediação V – FALTA CLAREZA | | | | | | | |
| Efeito Total | 0,3269 | 0,0886 | 0,0005 | 0,1496 | 0,5042 | | |

| | | | | | | | |
|--|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Efeito Direto | 0,2094 | 0,0868 | 0,0190 | 0,0356 | 0,3832 | |
| | Efeito Indireto | 0,1175 | | | 0,0167 | 0,3196 | |
| HOSTILIDADE | Modelo de Mediação VI – FALTA ESTRATÉGIAS | | | | | | DEPR |
| | Efeito Total | 0,5291 | 0,1009 | 0,0000 | 0,3272 | 0,7310 | |
| | Efeito Direto | 0,3594 | 0,1038 | 0,0010 | 0,1517 | 0,5672 | |
| | Efeito Indireto | 0,1697 | | | 0,0481 | 0,3692 | |
| | Modelo de Mediação VII – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,5291 | 0,1009 | 0,0000 | 0,3272 | 0,7310 | |
| | Efeito Direto | 0,3492 | 0,1173 | 0,0042 | 0,1144 | 0,5840 | |
| | Efeito Indireto | 0,1799 | | | 0,0049 | 0,4224 | |
| | Modelo de Mediação VIII – FALTA CONTROLO IMPULSOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,5291 | 0,1009 | 0,0000 | 0,3272 | 0,7310 | |
| | Efeito Direto | 0,3547 | 0,1097 | 0,0020 | 0,1351 | 0,5742 | |
| | Efeito Indireto | 0,1744 | | | 0,0456 | 0,3560 | |
| | Modelo de Mediação IX – FALTA OBJETIVOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,5291 | 0,1009 | 0,0000 | 0,3272 | 0,7310 | |
| | Efeito Direto | 0,3238 | 0,1098 | 0,0046 | 0,1040 | 0,5436 | |
| | Efeito Indireto | 0,2053 | | | 0,0949 | 0,3754 | |
| Modelo de Mediação X – FALTA CLAREZA | | | | | | | |
| Efeito Total | 0,5294 | 0,1007 | 0,0000 | 0,3279 | 0,7308 | | |
| Efeito Direto | 0,3766 | 0,0951 | 0,0002 | 0,1863 | 0,5670 | | |
| Efeito Indireto | 0,1528 | | | 0,0335 | 0,3299 | | |
| HOSTILIDADE | Modelo de Mediação XI – FALTA ESTRATÉGIAS | | | | | | STRESS |
| | Efeito Total | 0,4969 | 0,1069 | 0,0000 | 0,2830 | 0,7108 | |
| | Efeito Direto | 0,3294 | 0,1115 | 0,0045 | 0,1063 | 0,5525 | |
| | Efeito Indireto | 0,1675 | | | 0,0353 | 0,3796 | |
| | Modelo de Mediação XII – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4969 | 0,1069 | 0,0000 | 0,2830 | 0,7108 | |
| | Efeito Direto | 0,2629 | 0,1204 | 0,0330 | 0,0220 | 0,5038 | |
| | Efeito Indireto | 0,2340 | | | 0,0648 | 0,4661 | |
| | Modelo de Mediação XIII – FALTA CONTROLO IMPULSOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4969 | 0,1069 | 0,0000 | 0,2830 | 0,7108 | |
| | Efeito Direto | 0,2691 | 0,1111 | 0,0186 | 0,0467 | 0,4915 | |
| | Efeito Indireto | 0,2278 | | | 0,0620 | 0,4514 | |
| | Modelo de Mediação XIV – FALTA OBJETIVOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4969 | 0,1069 | 0,0000 | 0,2830 | 0,7108 | |
| | Efeito Direto | 0,3216 | 0,1204 | 0,0098 | 0,0806 | 0,5626 | |
| | Efeito Indireto | 0,1753 | | | 0,0361 | 0,3836 | |
| Modelo de Mediação XV – FALTA CLAREZA | | | | | | | |
| Efeito Total | 0,4970 | 0,1077 | 0,0000 | 0,2816 | 0,7124 | | |
| Efeito Direto | 0,3395 | 0,1028 | 0,0017 | 0,1336 | 0,5453 | | |
| Efeito Indireto | 0,1576 | | | 0,0318 | 0,3526 | | |

Legenda: *p<0,05. ANS – Ansiedade; DEPR – Depressão; SE – Statistical Estimation.

Tabela 12 | Efeitos Total, direto e indireto nas análises de mediação entre a agressividade verbal e a perturbação psicológica no sexo masculino

| | Coeficiente | SE | ρ | Bootstrapping | | | |
|------------|--|--------|--------|---------------|----------|--------|--------|
| | | | | Inferior | Superior | | |
| AG. VERBAL | Modelo de Mediação I – FALTA ESTRATÉGIAS | | | | | | ANS |
| | Efeito Total | 0,3945 | 0,1304 | 0,0036 | 0,1337 | 0,6553 | |
| | Efeito Direto | 0,2193 | 0,1446 | 0,1347 | -0,0700 | 0,5086 | |
| | Efeito Indireto | 0,1753 | | | 0,0317 | 0,4141 | |
| | Modelo de Mediação II – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,3945 | 0,1304 | 0,0036 | 0,1337 | 0,6553 | |
| | Efeito Direto | 0,0926 | 0,1330 | 0,4890 | -0,1735 | 0,3586 | |
| | Efeito Indireto | 0,3020 | | | 0,1242 | 0,5794 | |
| | Modelo de Mediação III – FALTA CONTROLO IMPULSOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,3945 | 0,1304 | 0,0036 | 0,1337 | 0,6553 | |
| | Efeito Direto | 0,0692 | 0,1213 | 0,5702 | -0,1734 | 0,3119 | |
| | Efeito Indireto | 0,3253 | | | 0,1052 | 0,6721 | |
| | Modelo de Mediação IV – FALTA OBJETIVOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,3945 | 0,1304 | 0,0036 | 0,1337 | 0,6553 | |
| | Efeito Direto | 0,2903 | 0,1421 | 0,0455 | 0,0060 | 0,5746 | |
| | Efeito Indireto | 0,1042 | | | 0,0020 | 0,2626 | |
| AG. VERBAL | Modelo de Mediação VI – FALTA ESTRATÉGIAS | | | | | | DEPR |
| | Efeito Total | 0,4673 | 0,1637 | 0,0059 | 0,1399 | 0,7948 | |
| | Efeito Direto | 0,1137 | 0,1665 | 0,4974 | -0,2195 | 0,4469 | |
| | Efeito Indireto | 0,3536 | | | 0,1497 | 0,6739 | |
| | Modelo de Mediação VII – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4673 | 0,1637 | 0,0059 | 0,1399 | 0,7948 | |
| | Efeito Direto | 0,1207 | 0,1714 | 0,4842 | -0,2223 | 0,4637 | |
| | Efeito Indireto | 0,3467 | | | 0,1581 | 0,6753 | |
| | Modelo de Mediação VIII – FALTA CONTROLO IMPULSOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4673 | 0,1637 | 0,0059 | 0,1399 | 0,7948 | |
| | Efeito Direto | 0,1402 | 0,1661 | 0,4018 | -0,1921 | 0,4725 | |
| | Efeito Indireto | 0,3271 | | | 0,1313 | 0,6122 | |
| | Modelo de Mediação IX – FALTA OBJETIVOS | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4673 | 0,1637 | 0,0059 | 0,1399 | 0,7948 | |
| | Efeito Direto | 0,1540 | 0,1561 | 0,3278 | -0,1583 | 0,4663 | |
| | Efeito Indireto | 0,3133 | | | 0,1353 | 0,5677 | |
| AG. VERBAL | Modelo de Mediação XI – FALTA ESTRATÉGIAS | | | | | | STRESS |
| | Efeito Total | 0,4735 | 0,1677 | 0,0064 | 0,1381 | 0,8089 | |
| | Efeito Direto | 0,1394 | 0,1744 | 0,4273 | -0,2096 | 0,4885 | |
| | Efeito Indireto | 0,3341 | | | 0,1162 | 0,6623 | |
| | Modelo de Mediação XII – NÃO ACEITAÇÃO | | | | | | |
| | Efeito Total | 0,4735 | 0,1677 | 0,0064 | 0,1381 | 0,8089 | |
| | Efeito Direto | 0,0841 | 0,1709 | 0,6245 | -0,2578 | 0,4260 | |
| | Efeito Indireto | 0,3894 | | | 0,1664 | 0,7282 | |
| | Modelo de Mediação XIII – FALTA CONTROLO IMPULSOS | | | | | | |

| | | | | | |
|---|--------|--------|--------|---------|--------|
| Efeito Total | 0,4735 | 0,1677 | 0,0064 | 0,1381 | 0,8089 |
| Efeito Direto | 0,0939 | 0,1631 | 0,5669 | -0,2324 | 0,4202 |
| Efeito Indireto | 0,3796 | | | 0,1219 | 0,7459 |
| Modelo de Mediação XIV – FALTA OBJETIVOS | | | | | |
| Efeito Total | 0,4735 | 0,1677 | 0,0064 | 0,1381 | 0,8089 |
| Efeito Direto | 0,2045 | 0,1685 | 0,2296 | -0,1326 | 0,5416 |
| Efeito Indireto | 0,2690 | | | 0,0811 | 0,5490 |

Legenda: * $p < 0,05$. AG. VERBAL – Agressividade Verbal; ANS – Ansiedade; DEPR – Depressão; SE – Statistical Estimation.